



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

MESTRADO EM TERAPIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA

**Análise da influência dos vínculos familiares no desenvolvimento da personalidade
da criança: Estudo de caso das famílias atendidas no CERPIJ**

Yersina B. de A. Marques Mafundza

Maputo, Março de 2026



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

MESTRADO EM TERAPIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA

Dissertação

Análise da influência dos vínculos familiares no desenvolvimento da personalidade da criança: estudo de caso das famílias atendidas no CERPIJ

Yersina B. de A. Marques Mafundza

Dissertação de mestrado a ser apresentada na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane para a obtenção do grau de Mestre em Terapia Familiar e Comunitária.

Supervisora: Prof^a. Doutora Marta Isabel Maria do Rosário Mendonça

Co-Supervisor: Doutora Isália Licença Mate

Maputo, Junho de 2026

Declaração de Honra

Eu Yersina B. de A. Marques Mafundza, declaro que esta dissertação nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que constitui o resultado do meu labor individual sob orientação das minhas supervisoras e estando indicadas ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

Maputo, Março de 2026

Yersina B. de A. Marques Mafundza

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço à Deus pelo dom da vida, saúde, sabedoria e por toas bênçãos da minha vida.

Manifesto o meu apreço à minha supervisora, Prof. Doutora Marta Mendonça, e à minha co-supervisora, Doutora Isália Licença, pelo incentivo, disponibilidade e apoio na orientação da dissertação, pelas críticas encorajadoras que propiciaram um verdadeiro aprendizado.

Agradeço à direção da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane e aos meus docentes pela força e vontade na transmissão de conhecimento.

Agradeço também a toda a minha família pelo apoio incondicional, em especial, ao meu esposo pelo apoio moral que me tem transmitido no dia a dia da nossa vida, e aos meus filhos Cleópatra (em memória), Laerce, Lenart e Leyane, pela alegria e felicidade que me têm proporcionado.

Às minhas irmãs, Sónia Marques e Tertuliana Marques, pela boa educação que me transmitiram.

Gostaria também de agradecer ao Centro de Reabilitação Psicológica Infantil e Juvenil pela aceitação, receção, acolhimento e suporte na recolha de dados, bem como às famílias que participaram nesta pesquisa.

Resumo

A presente dissertação de mestrado, intitulada “*Análise da influência dos vínculos familiares no desenvolvimento da personalidade da criança: estudo de caso das famílias atendidas no Centro de Reabilitação Psicológica Infantojuvenil*”, em que teve como objectivo geral, analisar a influência do vínculo familiar no desenvolvimento da personalidade da criança. É um estudo de abordagem qualitativa, do tipo descritivo e explicativo. O caso em estudo foi realizado no Centro de Reabilitação Psicológica Infantojuvenil (CERPIJ), onde participaram de três famílias com sete filhos menores no total atendidos. A recolha de dados foi auxiliada por dois instrumentos, nomeadamente, guião de entrevistas e grelha de observação. Com os dados recolhidos, foram construídos genogramas para cada uma das famílias que participaram do estudo. Os dados das entrevistas foram transcritos no Word e posteriormente, analisados tendo em conta a técnica de análise de conteúdo, na perspectiva de Bardin (2016). Em termos de resultados, o estudo concluiu que os vínculos familiares influenciam o desenvolvimento da personalidade das crianças assistidas no CERPIJ, destacando-se, também o papel dos pais e encarregados de educação nas relações interpessoais dentro da família. As dinâmicas famílias atendidas são marcadas por desafios relacionados com a comunicação, a ausência de apoio emocional, conflitos entre pais e filhos e entre pais, bem como pela gestão pouco sustentável de conflitos, comportamentos evitativos e de desobediência nas crianças. Com este estudo, recomenda-se a promoção de estratégias para os pais na família, no que diz respeito ao valor dos vínculos afectivos positivos, no que diz respeito ao desenvolvimento dos seus educandos e, igualmente, na concepção da personalidade destas crianças e incentivo a práticas de momentos diários de qualidade entre pais e filhos, reforçando a importância do tempo compartilhado para a construção de laços seguros e saudáveis durante períodos mais longos entre os pais.

Palavras-chave: CERPIJ, crianças, desenvolvimento da personalidade, vínculos familiares

Abstract

This master's thesis, entitled “Analysis of the influence of family bonds on the development of a child's personality: a case study of families served at the Child and Adolescent Psychological Rehabilitation Center,” aimed to analyze the influence of family bonds on the development of a child's personality. This work is a qualitative, descriptive, and explanatory study. The case study was conducted at the Child and Adolescent Psychological Rehabilitation Center (CERPIJ), involving three families with a total of seven minor children. Data collection was aided by two instruments: an interview guide and an observation grid. Genograms were constructed for each of the participating families using the collected data. The interview data were transcribed into Word and subsequently analyzed using content analysis techniques, following Bardin's (2016) perspective. In terms of results, the study concluded that family bonds influence the personality development of children assisted at CERPIJ, also highlighting the role of parents and guardians in interpersonal relationships within the family. The family dynamics served are marked by challenges related to communication, lack of emotional support, conflicts between parents and children and between parents, as well as unsustainable conflict management, avoidance behaviors, and disobedience in children. This study recommends promoting strategies for parents within the family regarding the value of positive affective bonds in the development of their children and in shaping their personalities, and encouraging daily quality time between parents and children, reinforcing the importance of shared time for building secure and healthy bonds over longer periods between parents.

Keywords: CERPIJ, children, personality development, family bonds

Dedicatória

Este trabalho é dedicado aos meus pais Jacinto António Marques (em memória) e Maria de Jesus Lopes de Araújo por me terem dado a vida e terem transmitido os ensinamentos da vida.

Lista de Abreviaturas, Acrónimo e Siglas

CIBS	Comité Institucional De Bioética Em Saúde
CERPIJ	Centro De Reabilitação Psicológica Infantojuvenil
FACED	Faculdade De Educação
HCM	Hospital Central de Maputo
MISAU	Ministério da Saúde
UEM	Universidade Eduardo Mondlane

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Caracterização da Família A-----	28
Tabela 2 – Caracterização da Família B-----	30
Tabela 3 – Caracterização da Família C-----	31
Tabela 4 – Categorias e subcategorias de análise-----	32

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Genograma da Família A-----	29
Gráfico 2 – Genograma da Família B-----	30
Gráfico 3 – Genograma da Família C-----	31

ÍNDICE

Declaração de Honraiii

Agradecimentosiv

Resumov

Abstractvi

Dedicatóriavii

Lista de Abreviaturas, Acrónimo e Siglasviii

CAPÍTULO I INTRODUÇÃO1

1.1 Problema de pesquisa2

1.3 Objectivos de investigação3

1.3.1 Objectivo Geral3

1.3.2 Objectivos específicos4

1.4 Perguntas de pesquisa4

1.5 Contribuição da pesquisa4

1.5.1 Contribuição do estudo para o contexto académico4

1.5.2 Contribuição do estudo para o contexto social5

CAPÍTULO II REVISÃO DA LITERATURA6

2.1 Definição de conceitos-chave6

2.1.1 Conceito de família6

2.1.2 Conceito de vínculo7

2.1.3 Conceito de criança8

2.1.4 Conceito de personalidade8

2.2 A formação dos vínculos familiares e a sua relação com a formação da personalidade da criança9

2.3 Teorias da personalidade e o desenvolvimento da criança11

2.3.1 Teoria psicanalítica e o desenvolvimento da personalidade da criança11

2.3.2 Teoria de Desenvolvimento Psicossocial de Erik Erickson14

2.3.3 Síntese e conclusões sobre as teorias apresentadas e sua relação com o estudo17

CAPÍTULO III METODOLOGIA19

3.1 Abordagem metodológica19

3.2 Tipo de pesquisa quanto aos objectivos20

3.3. Tipo de pesquisa quanto à sua finalidade20

3.4 Tipo de Pesquisa Quanto aos Procedimentos Técnicos21

3.5 Apresentação e descrição do local de realização do estudo21

3.6 Período de realização da pesquisa22

3.7 Participantes da pesquisa	22
3.7.2 Modo de selecção de participantes	23
3.8 Procedimentos técnicos	23
3.9 Período de realização do estudo	24
3.10 Técnica e Instrumentos de Recolha de Dados	24
3.10.1 Técnica de observação directa sistemática	24
3.10.2 Técnica de Entrevista Semi-estruturada	25
3.10.3 Genograma	25
3.11 Técnica de Análise e Gestão de dados	26
3.12 Algumas limitações e dificuldades do estudo	27
3.13 Considerações éticas	27
3.13.1 Consentimento informado e confidencialidade	27
CAPÍTULO IV- APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	29
5.1 Caracterização dos participantes da pesquisa	29
5.1.1 Caracterização da Família A	29
5.1.2 Caracterização da Família B	30
5.1.3 Caracterização da Família C	32
5.2 Análise da influência dos vínculos familiares no desenvolvimento da personalidade da criança das famílias atendidas no CERPIJ	32
5.2.1 Categorias de análise dos dados	33
CAPÍTULO V CONCLUSÕES	39
5.1 Conclusões	39
5.2 Recomendações do estudo	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43
Anexos e apêndices	49
Apêndice A Grelha de observação	50
Apêndice B Guião de entrevista semiestruturado	53
Apêndice C – Consentimento informado	69
Anexo I – Autorização do Comité de Bioética da Faculdade de Medicina da UEM e Hospital Central de Maputo	70
Anexo II – Resposta de pedido de autorização de recolha de dados	71
Anexo III – Carta de cobertura	72
Anexo IV – Carta de autorização de recolha de dados do Hospital Central de Maputo	73
Anexo V – Parecer da Conselho científico da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane	74

CAPÍTULO I INTRODUÇÃO

Em qualquer contexto, a família é considerada a base da comunidade, pois através desta se pode proporcionar um ambiente natural e afetivo para o desenvolvimento, não só no âmbito da formação da personalidade do sujeito, como também na dinâmica interpessoal e na fortificação dos vínculos entre os membros da família. Entretanto, por diversas razões, sejam elas exógenas ou endógenas à família, de ordem social, cultural, psicológica/emocional, o sujeito pode enfrentar vários desafios que poderão desencadear vários problemas.

Na abordagem sistémica, sustenta-se que, a dor psíquica não começa somente na pessoa do sujeito identificado, mas, trata-se de um sofrimento sistémico que se estende e está presente entre os membros que fazem parte desse sistema chamado família e/ou comunidade (Jansen, 2007). Deste modo, a união familiar e o desenvolvimento da personalidade da criança estão por detrás da realização deste estudo, pois, de acordo com Cancillier e Wronski (2020), pelo facto da abordagem sistémica se considerar uma dimensão necessária e principal ao longo do desenvolvimento de qualquer criança, todos os meios, onde a criança encontra-se, assim como a qualidade dos seus relacionamentos com cuidadores, gera impacto significativo na sua evolução cognitiva e psicossocial, e também na formação da sua personalidade.

Importa ainda acrescentar que, o interesse é inspirado nos trabalhos que a investigadora vem a realizar com famílias e crianças e, também, pelos trabalhos já realizados no Instituto Superior de Ciências de Saúde (ISCISA), concretamente no Gabinete dos Serviços Sociais e Género, onde a investigadora encontra-se a colaborar na área de assistência psicossocial para estudantes e colaboradores da instituição, e tem verificado a necessidade de estudar as estruturas dos vínculos e como estes fundamentais na evolução e formação da personalidade da criança.

Trabalhar com o indivíduo em comunidade implica ter em conta que, as primeiras vivências humanas ocorrem no seio familiar, onde será atribuído um nome, também, um apelido dessa família, e isto condiciona e sua estratificação social, que concede todas as características bio típicas, seja aceite ou não pela mesma (Sousa, 2012). Portanto, segundo o mesmo autor, a família é o primeiro espaço para a formação psíquica, moral, social e espiritual da criança.

O trabalho que se apresenta está estruturado em 5 capítulos, dos quais passamos a detalhar: O capítulo I contextualiza o problema de pesquisa relacionado com a temática de estudo. Ainda neste capítulo é feita uma descrição da problemática de pesquisa, os seus objectivos, as perguntas, e também, é apresentada a motivação para a realização desta pesquisa. O capítulo II apresenta a revisão de literatura, onde abordam-se as questões inerentes aos principais conceitos sobre os vínculos familiares e a sua ligação com a formação e desenvolvimento da personalidade, bem como as teorias explicativas sobre os vínculos e a personalidade.

O capítulo III é dedicado à proposta metodológica de pesquisa, no qual se apresentam e discutem os métodos e instrumentos utilizados, bem como os procedimentos a observar na recolha de dados, e, igualmente, a análise e discussão dos dados foram recolhidos no terreno de estudo, tendo em consideração as questões éticas em investigação científica com seres humanos, as limitações em torno da investigação e outros aspectos metodológicos inerentes à pesquisa. O Capítulo IV faz a apresentação, discussão e análise dos dados, bem como a sua articulação com as várias teorias e estudos já realizados sobre esta temática. Para finalizar, a pesquisa apresenta-se o V capítulo, onde são discutidas as principais conclusões e algumas recomendações que se julgaram importantes como resultado das conclusões do estudo.

1.1 Problema de pesquisa

O desenvolvimento integral da criança, no sentido de reconhecer a influência dos vínculos afectivos entre os membros da própria família para na construção da sua personalidade, tem sido motivo de discussão em vários contextos do mundo, revelando a necessidade de se compreender melhor como as experiências vividas pelas crianças no contexto familiar e comunitário, em confluência com a hereditariedade, influenciam na personalidade, e que medidas podem ser traçadas estratégias e políticas públicas para o seu desenvolvimento (Medeiros et al., 2011; Marin, 2022; Andrade & Morethes, 2013; Josefa, 2022).

Mwamwenda (2007) refere que as crianças dos países ocidentais têm privilégios de dormirem em berços, nos primeiros anos de vida, e num espaço de partilha de poucas crianças ou mesmo apenas uma criança na família, enquanto as crianças africanas, muitas delas, dormem com os seus pais, na mesma cama, o que acaba por lhes oferecer calor

humano, acolhimento e presença física mais frequente, enquanto consolida a ligação emocional mãe-bebé o que difere e influencia no desenvolvimento da personalidade.

Silva et al (2020) indicam que a constituição da personalidade se inicia logo após a nascença, variando de indivíduo para indivíduo. Assim, os primeiros anos de vida da criança se tornam decisivos para o desenvolvimento da constituição da sua personalidade, pois, neste período são delineados os primordiais aspectos psíquicos, emocionais e sociais, na sua relação com os pais, irmãos e outros membros próximos, seus pares na escola e outros ambientes conforme a sua tradição, moral, religião e política, devendo ser supridas todas as suas necessidades.

Um estudo realizado no contexto moçambicano, por Jossefa (2022), no âmbito da sua dissertação mestrado mostrou a existência de fragilidades no funcionamento familiar que tem, directa ou indirectamente, na constituição estrutural de personalidade da criança, principalmente, nas questões de comunicação e padrões de interação entre adultos e crianças.

Por exemplo, no âmbito da assistência psicossocial em terapia familiar e comunitária no Centro de Reabilitação Psicológica Infantojuvenil (CERPIJ), várias dificuldades foram encontradas, no que diz respeito às relações interpessoais entre os membros da família. Durante a realização de um dos atendimentos, observou-se que um paciente, de 8 anos enfrentava o dilema da separação dos seus pais, o que de certa forma interferia no seu comportamento. Esta situação levou a investigadora a despertar o interesse em analisar até que ponto, os vínculos familiares influenciam no desenvolvimento da personalidade da criança.

1.3 Objectivos de investigação

Na investigação científica, os objectivos de pesquisa são considerados uma peça fundamental que necessita de variáveis principais, sobretudo, os participantes da pesquisa, os métodos e outros constituintes que, genuinamente, indicam a caminho pelo qual o investigador se orienta na pesquisa (Gil, 2008). Assim, são apresentados os objectivos gerais e específicos desta pesquisa.

1.3.1 Objectivo Geral

Analisar a influência do vínculo familiar no desenvolvimento da personalidade da criança.

1.3.2 Objectivos específicos

- Identificar os principais vínculos familiares que influenciam no desenvolvimento da personalidade da criança;
- Explicar o papel dos vínculos familiares no desenvolvimento da personalidade da criança;
- Descrever os vínculos familiares que influenciam no desenvolvimento da personalidade da criança;

1.4 Perguntas de pesquisa

1. Quais são os principais vínculos familiares que influenciam no desenvolvimento da personalidade da criança?
2. Qual é o papel dos vínculos familiares na formação do desenvolvimento da personalidade da criança?
3. Como se caracterizam os vínculos familiares que influenciam o desenvolvimento da personalidade da criança?

1.5 Contribuição da pesquisa

Apresentamos a seguir, as diversas contribuições da pesquisa, e as razões que justificam a sua realização. Ao aprofundar a análise dos vínculos familiares e do seu impacto no desenvolvimento da personalidade, mais do que realizar a culminação do MTFC, procurar-se-á entender melhor os aspetos relacionados com o desenvolvimento integral das crianças. Em seguida apresentam-se as contribuições, tendo em conta a dimensão académica e social.

1.5.1 Contribuição do estudo para o contexto académico

A família, enquanto contexto micro sistémico, constitui a principal influência no desenvolvimento humano, desempenhando funções de socialização e individualização dos seus membros para facilitar a sua adaptação ao ambiente social. Neste sentido, a realização desta pesquisa, contribuirá, na área académica, no acréscimo do acervo científico em relação à temática da importância de estudos sobre os vínculos familiares, uma temática que ainda se nota que tem sido pouco discutida no contexto moçambicano.

Ainda com o estudo, no contexto académico, pode-se construir uma leitura analítica sobre o interesse dos laços familiares no desenvolvimento da personalidade da

criança, e como, de alguma forma, esta construção pode ser explicada por meio de teorias psicológicas.

Apesar de vários estudos estarem a ser levados a cabo com vista a perceber a relação que existe entre a família e o desenvolvimento da personalidade do indivíduo, autores como Souza e Ramires (2006), Ferreira (2011) e Bowlby (2005) referem que a família influencia directamente na edificação de protótipos interiores de funcionamento, autoimagem, valores humanos, condutas, posturas e estilos de relacionamentos e na construção de indicadores que possibilite o completo desenvolvimento humano.

Neste sentido, estando a autora desta pesquisa numa área que visa promover saúde mental pessoal e colectiva, torna-se crucial estudar de que maneira as relações interpessoais e o ambiente familiar podem ajudar no desenvolvimento da personalidade da criança, para melhor compreender os diferentes problemas com que se depara na sua actuação.

1.5.2 Contribuição do estudo para o contexto social

A família é essencial para o desenvolvimento de relações interpessoais e da identidade dos indivíduos (Bronfenbrenner, 1986; Souza & Ramires, 2006; Pratta & Santos, 2007). Assim, analisar os vínculos familiares na evolução da personalidade, constitui um espaço de compreensão de realidades familiares para contribuir na promoção do desenvolvimento saudável das crianças e na promoção de um ambiente familiar mais sólido e, influenciando, de forma positiva na formação da personalidade.

CAPÍTULO II REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura consiste em apresentar a evolução do tema, bem como as diferentes perspectivas de autores relevantes, incluindo citações diretas e referências bibliográficas (Oliveira, 2011). Numa primeira fase, foram definidos alguns conceitos-chave da proposta do estudo, nomeadamente: (i) família, (ii) vínculos, (iii) personalidade e o conceito de (iv) criança. Na segunda parte, da revisão, apresentou-se e discutiu-se as teorias de base para o entendimento do estudo que se pretende realizar e, também, foi feita uma discussão dos estudos já realizados sobre a formação da personalidade da criança e vínculos familiares.

2.1 Definição de conceitos-chave

A definição de conceitos-chave é um passo essencial na revisão de literatura, pois permite esclarecer os principais termos e ideias que assentam o estudo. Ao estabelecer definições e fronteiras claras sobre estes elementos, o investigador assegura um raciocínio científico comum dos conceitos empregues, evitando ambiguidades e garantindo coerência na análise. Assim, nesta secção, são apresentados os termos mais relevantes para a presente investigação, com base em diferentes autores e perspectivas teóricas tendo em conta a descrição anterior.

2.1.1 Conceito de família

A concepção de família pode ser definida como um grupo coeso de relações interpessoais, que surge de forma obrigatória ou não, e que ao mesmo tempo, existe uma relação hierárquica e cuidadosa entre os principais membros que a compõem (Carnut & Faquim, 2014).

Com alguns aspectos extras, a perspectiva conceptual acima apresentada, é compartilhada por Minuchin (1990), ao considerar a família como sendo um espaço social com característica natural, que administra as preocupações de seus elementos aos inputs interior e exterior à família. A sua disposição e sua edificação qualificam as experiências das pessoas que fazem parte do sistema familiar.

Nesta perspectiva, Maluf (2010) considera a família como um espaço socialmente construído no qual se descobre um laço de coesão entre os elementos, uma consciência de unidade denominada de consciência colectiva. Contudo, o autor em referência destaca que as circunstâncias históricas e culturais nas quais a criança está inserida são de vital

relevância para a construção do significado da imagem familiar. Evidentemente, desde os primórdios, a própria imagem da família sofreu transformações, avançando e recuando, preservando-se, alienando-se e reinventando-se com o intuito de oferecer uma acolhida mais ampla ao ser humano e responder às suas preocupações basilares.

Neste sentido, a partir dos conceitos de família acima apresentados por diversos autores, todos são unânimes em entender por família, um conjunto de sujeitos conexos entre si por vínculos matrimoniais, ou parentais motivadas por interesses comuns e afecto, onde cada membro sente-se integrado e preservado com a eventualidade de crescer completamente as suas capacidades. Ademais, percebe-se que os mesmos autores referem a família como um sistema que compõe vários elementos que se articulam e procuram estabilidade através de interacção, trocas e busca de equilíbrio familiar, e que a cada elemento são intercedentes para o funcionamento familiar.

2.1.2 Conceito de vínculo

O vínculo é entendido como uma contextura activa em contínua circulação, que abrange tanto a pessoa bem como o objecto, apresentando, desta feita, particularidades consideradas normais ou patológicas, dependendo de como cada indivíduo se relaciona com o outro”, concebendo uma forma específica com todo objecto ou sujeito conforme a situação e o momento (Pichon-Rivière, 1998 citado por Pinheiro, 2004, p. 4).

Concordando com os autores supracitados, e numa dimensão mais complexa do conceito, Souza e Ramires (2006), referem que os vínculos afectivos são estados internos em que a sua existência se configura nas condutas que facilitam à pessoa alcançar e preservar relação mais próxima no que diz respeito à afeição, podendo ser uma mãe, um pai ou irmãos. Num contexto mais da criança, no âmbito afectivo, Abuchaim et al. (2016, p. 6) referem que,

[...] o vínculo humano está ligado às influências recíprocas entre pessoas, originando diferentes aspectos interacionais baseados no conhecimento, reconhecimento, ódio e amor, dando um significado ao relacionamento dos humanos, transformando-se num processo de protecção, articulação e promoção do desenvolvimento infantil.

Os conceitos acima apresentados, dão uma visão holística daquilo que se refere como vínculo, num contexto mais familiar, e como conceito este exerce uma função importante na humanização e progresso da família. Destes conceitos, também nos é possível perceber que, de acordo com os autores acima supracitados, o vínculo familiar tem uma ligação de reciprocidade com o conceito da família.

2.1.3 Conceito de criança

De acordo com a Convenção dos Direitos da Criança, adoptada pela Assembleia Geral das Nações Unidas a 20 de Novembro de 1989, considera-se criança a todo ser humano menor de 18 anos, salvo se, nos termos da lei que lhe for atingir a maioridade precocemente. Já no contexto moçambicano, o termo criança é referido, na Lei nº 7/2008, de 9 de Julho, nos seus artigos 2 e 3, respetivamente, como um indivíduo com menos de 18 anos, e, em casos claramente previstos.

Na perspetiva de Sarmiento (2007), a concepção de criança está estreitamente ligada à cada época, e, igualmente, em constante estruturação, pois a noção em si, está em transformação e atrelado ao contexto social, político e legal, sendo o indivíduo menor influenciado por um conjunto de condições sociais e culturais.

Observando estes conceitos, podemos compreender que a questão da definição de criança, do ponto de vista cronológico, estão, em grande parte relacionado com as questões políticas definidas por cada Estado, garantido os direitos da criança, tendo em consideração a conjuntura onde esta se encontra, ainda que estas idades, em cada país, tenham semelhanças.

Entretanto, a visão trazida pelo Sarmiento (2007), apresenta uma visão mais sociológica e antropológica, onde se destaca o construto social, cultural e político, em permanente reflexão. Para finalizar, podemos referir que, diante destas definições, estas oferecem uma base sociológica, jurídica, política e cultural, necessária para garantir e padronizar um conjunto de condições para protecção e desenvolvimento integral de cada criança inserida em seu contexto social e cultural.

2.1.4 Conceito de personalidade

O termo personalidade, deriva do grego, persona que equivale à “máscara” e que é referido como um conjunto de percepções, pensamentos, sentimentos e comportamentos relativamente rijos, duráveis e típicos de uma pessoa (Jerebtsov & Prestes, 2019).

Segundo Feist et al. (2015), a personalidade é um modelo de traços duradouros e únicos que atribuem dureza e entidade à conduta de um indivíduo em vários contextos.

Para Friedemann (2004), os conceitos de personalidade derivam de várias escolas de pensamentos cujas doutrinas divergem entre si. O mesmo autor refere ainda que, com bases teóricas e epistemológicas bastantes diferenciadas, mas um aspeto é constante entre todas, a personalidade é o que diferencia uma pessoa das demais, ou seja, um combinado de características psicológicas que determinam a unicidade de uma pessoa. O autor acrescenta ainda que, este conjunto é construído gradualmente a partir de traços herdados geneticamente e experiências quotidianas internalizadas e exerce grande influência sobre o modus “Vivendi” do sujeito.

Os autores apresentados convergem no conceito de personalidade, ao referirem que corresponde a um conjunto de características estáveis e rijas que distinguem cada indivíduo. Estes consideram a consistência, permanência e singularidade como elementos centrais destes conceitos, reforçando, igualmente, que a personalidade se manifesta por meio dos padrões de pensamento, comportamento e emoções que conferem identidade própria à pessoa.

Entretanto, enquanto Jerebtsov e Prestes (2019) enfatizam a personalidade como um “padrão” que confere identidade, Feist et al. (2015) ampliam essa visão ao considerando como um sistema de traços relativamente permanentes que se expressam em múltiplos contextos. Friedemann (2004) afirma que a personalidade é, de facto, influenciada tanto pela hereditariedade quanto pelas experiências internalizadas, além de ressaltar que diferentes escolas teóricas divergem nas suas concepções. Aliás, é neste âmbito que a nossa pesquisa procura destacar, no concerne a influência da formação da personalidade da criança.

2.2 A formação dos vínculos familiares e a sua relação com a formação da personalidade da criança

Na perspectiva de Pichon-Rivière (1998), vínculo é sempre numa perspectiva familiar e social. É o relacionamento estabelecido com o outro de uma maneira particular, com nenhuma característica igual em outras afeições. Neste sentido, o vínculo é tido como sendo dinâmico, em frequente movimento, que trabalha por factores acionados instintivamente, através de seus impulsos ligados por circunstâncias psicológicas.

Carneiro (2010) apresenta quatro elementos fundamentais que descrevem as relações de vínculo, sobretudo; (i) preservação de proximidade, onde a criança supervisiona e controla de forma persistente a relação proximal e disponibilidade da figura de afecto; (ii) angústia de separação, que se verifica quando existe uma separação entre a criança e a figura de separação e reage com angústia; (iii) base segura, pois a figura de ligação auxilia como segurança para que a criança conheça e busque o que está no seu meio; e iv) um porto seguro que funciona como refúgio da criança em caso de perigo ou ansiedade.

Para Andrade e Morthes (2013), as afinidades e os afectos dentro da família e o grau de parentesco existencial são os elementos fundamentais e que unem as pessoas dentro da família, e estes vínculos são formados desde os primeiros dias em que os pais, cuidadores e irmãos começam a interagir com a própria criança, ainda na fase intrauterina, dando e ensinando-lhe comportamentos adoptados no seu contexto social e cultural.

Estes autores em questão, acrescentam que o desenvolvimento do vínculo é complexo e dinâmico, por envolver a pessoa, o objecto e sua relação interpessoal que se encontra no processo de aprendizagem de um conjunto de valores, norma, regras e sentimentos. Ora, estes laços são concebidos de uma forma individual, são impelidos por motivos psicológicos de cada um ou por factores involuntários, apresentando-se de forma racional e irracional, sendo o primeiro consciente e governado, enquanto a última sendo inconsciência do vínculo interno (Andrade & Morthes, 2013).

Os autores acima citados acrescentam que é necessário entender que, apesar do vínculo familiar começar ainda na vida intrauterina ao nascer, a criança não é capaz de identificar impulsos intrínsecos e extrínsecos, fazendo surgir, o desenvolvimento da ideia do objecto que, na abordagem psicanalítica, está relacionada com a necessidade de buscar o objecto que possibilite o contentamento das suas carências internas primárias.

Assim, os sentimentos amorosos, estabilidade da família, satisfação das carências principais e a anuência do filho são fundamentais, pois estes elementos, de forma essencial “[...] oferecem a segurança à criança, como o equilíbrio amoroso entre o casal, mantendo assim um vínculo sólido, executando a tarefa de socializar a criança e favorecer o desenvolvimento de sua personalidade” (Dinamarco, 2009, p. 23).

As perspectivas acima revelam que a família exerce tem um contributo um importante na constituição da identidade de qualquer criança, a partir da satisfação das

suas necessidades fisiológicas e os aspectos mais sentimentais e emocionais que a família nuclear vai proporcionar o seu progresso. A ausência da família, ou seja, dos cuidadores e outros elementos que compõem o sistema familiar, como se pode notar na visão dos autores acima discutidos, poderá procriar impacto negativo na formação da personalidade de quaisquer crianças.

2.3 Teorias da personalidade e o desenvolvimento da criança

Antes da apresentação das teorias relacionadas com a formação da personalidade, importa destacar que várias são as teorias da personalidade, porém este estudo vai-se cingir em duas abordagens teóricas a saber: abordagem Psicanalítica e Teoria de Psicossocial de Erik Erikson, por se tratar de duas abordagens que melhor se enquadram na presente discussão temática.

2.3.1 Teoria psicanalítica e o desenvolvimento da personalidade da criança

Para iniciar, vale a pena destacar que a psicanálise enquanto teoria, é o estudo do aparelho psíquico e aponta que uma pessoa não tem necessariamente a percepção total de tudo que acontece em sua vida psíquica, pois existem actividades que contrariam esta consciência. Ora, esta teoria busca compreender os conflitos emocionais não cientes, em que o faz perguntas destinadas a evocar lembranças recalcadas.

O Sigmund Freud é considerado o principal fundador e disseminador desta teoria entre os anos de 1890 e 1930, em que enunciou esta teoria psicológica, como produto de observações e análises dos seus pacientes que mostravam sintomas psicológicos sem aspectos biológicos. Nesta abordagem, surge, como parte dela, a teoria psicosexual, que anuncia que, a personalidade é formada tendo em conta as fases estruturadas provisórias do seu desenvolvimento (Tomaz, 2011).

Para Freud (1996) citado em (Castro, 2010), o esclarecimento sobre a morte emblemática de qualquer pai, bem como uma posição para as mulheres nos incestos desejos da criança, mesmo sendo uma mulher castrada, dominada à inveja do pénis, é convenientemente informada nas idades iniciais. Portanto, o feminal aparece, igualmente, em diferentes teóricos desta abordagem, como, por exemplo, a Klein (1992), que olha a figura da mãe como principal para a formação e consolidação da criança, e, também, o autor Winnicott (2001) que, na sua conceptualização bastante boa, a posiciona como a interveniente entre a criança e o meio envolvente em que ela está inserida. Neste sentido,

“a família, baseada no modelo edipiano, sustenta-se a partir de três pilares: a exigência da afetividade entre os cônjuges, a abertura para a vivência da sexualidade masculina e feminina e o lugar de destaque dado ao filho” (Castro, 2010, p. 47).

Nesta senda, na visão da psicanálise, “a criança é o elemento que inaugura a tríade, pai mãe e filho, por meio de sentimentos de amor e ódio” (Solis-Ponton, 2004 citado por Castro, 2010, p. 57). O autor refere ainda que, por um lado, surge do desejo da paternidade, é retirada do espaço primitivo e revestido de agressividade, à medida em que toma o espaço que surge do seu próprio prazer e, ao mesmo tempo, se revela como terceiro constituinte que tem capacidade de gerar uma abertura da idade inicial.

Nesta tríade acima referida, Bertante (2007) adita que é neste triângulo que as ligações afectuosas se fundam e é com a duplicidade de sentimentos, produzidos nessa ligação de amor, poder e ódio, que se configura uma família e se produzem os mecanismos psíquicos da criança como as neuroses, e neste mesmo panorama que a criança precisa dessas duas figuras paternas para organizar as trocas de afecto e vivências para o seu processo de desenvolvimento da personalidade.

Freud deu especial importância à sexualidade que se oferece como um fenómeno ímpar e principal de união entre mãe e a criança. Essa relação é observada a partir de teóricos desta abordagem que passam a se valer de outros autores e que indicam outros fenómenos de relação mãe e filho (Guimarães Filho, 1995 citado por Fernandes & Júnior, 2021).

Segundo Silva e Brígido (2016), a questão da sexualidade tem o valor fundamental na psicanálise, na medida em que abrange toda forma de recompensa, e neste panorama, esta sexualidade é inerente à criança, desde o seu nascimento. Logo, os autores em referência, destacam que o precursor desta teoria admitia que as pessoas nascem com impulsivos fisiológicos que devem ser bem direcionados com intuito de tornar a possibilidade de vida em sociedade, tendo assim, dividido a personalidade em três elementos, sobretudo: id, ego e superego.

Estas colocações levam-nos a considerar que a evolução da personalidade da criança está profundamente enraizada nas experiências precoces, sobretudo às relações estabelecidas com os pais. Além disso, a relação com as figuras parentais, principalmente com a figura paterna, constitui um núcleo importante central na formação psicológica e social da criança.

A tríade pai, mãe e filho e vice-versa, surge como uma articulação complexa, onde coexistem amor, hostilidade, dependência e rivalidade. É neste triângulo afetivo que a criança aprende a lidar com sentimentos ambivalentes, estabelece as suas primeiras relações de afeto e estrutura os mecanismos essenciais para compreender o mundo e a si própria. Em suma, a formação da personalidade da criança é resulta da interação com os seus pais e da sua formação biológica, e o desenvolvimento da personalidade, na psicanálise, nasce e organiza-se no coração das primeiras relações afetivas.

2.3.1.1 A estrutura do Id e o desenvolvimento da criança

O Id contém tudo o que é deixado e está presente desde a nascença; as intuições que se começam da preparação corporal deparam aqui a sua primeira expressão psíquica. Trata-se da disposição da personalidade primitiva, primária e também principal, que está visível tanto às imposições somáticas do corpo como aos factos do ego e do superego.

Na visão de Tomaz (2011), segundo Freud, as crianças recém-nascidas são administradas pelo Id, que tem como princípio, o prazer, neste caso, o impulsionamento que busca a satisfação directa as suas carências biológicas. Assim, quando esta criança vê a sua retribuição protelada, ela deve esperar para que seja alimentada, e iniciam a ver a si próprias, como separadas do mundo.

2.3.1.2 Estrutura do ego e o desenvolvimento da criança

No concerne a parte do Ego, esta revela a razão e o desenvolvimento gradativo durante o primeiro ano de vida, actuando tendo em conta a realidade. Este elemento tem como principal objectivo, o de buscar formas realísticas de gratificar o Id. Ora, o Ego procura defender o Id, porém, retira a energia para o efeito, isto para a garantia de saúde, segurança e da sanidade da personalidade do indivíduo (Tomaz, 2011).

2.3.1.3 Estrutura do superego e o desenvolvimento da criança

Silva e Brígido (2016), argumentam que a outra parte da estrutura do aparelho psíquico, é o Superego, considerado altamente exigente em caso da não satisfação dos seus desejos. Esta parte se desenvolve a partir dos cinco a seis anos de idade, e que abrange a consciência e, também, materializa um conjunto de deveres e impedimentos socialmente permitidos ao próprio sistema de valores da criança.

Segundo os autores supracitados, Freud alude que a personalidade se constrói através dos conflitos inconscientes da infância entre os impulsos inatos do “Id” e

exigências sociais. Essas oposições internas acontecem numa continuação constante de cinco fases fundamentadas no amadurecimento sobretudo: estágio oral (0-18 meses); estágio anal (dezoito meses- três anos); estágio fálico (três anos aos seis anos); estágio de latência (seis anos aos onze anos); e estágio genital (após a puberdade).

O superego surge do processo edípico e simboliza a autoridade dos pais no funcionamento psíquico. Ele é formado a partir da contribuição de ambos os progenitores, bem como das experiências transmitidas por gerações anteriores. Sua influência na vida da criança se inicia cedo, por meio dos modelos que ajudam a orientar suas ações. As situações vividas pela criança são constantemente avaliadas sob a perspectiva da culpa e dos sentimentos da família, especialmente dos pais.

Para Solis-Ponton (2004) citado por Castro, (2010), a família é efectivamente a nascente de reconhecimentos e responsável pela edificação da organização do superego da criança no seu percurso de vida. Porém, o autor alude que, nos dias que seguem, os entendimentos particulares são intrincados, e isso pode acomodar a uma complicação superior ao sujeito para se identificar e se preservar interiormente na família, devido as diferentes alterações, que também são influenciadas por diversos factores.

2.3.2 Teoria de Desenvolvimento Psicossocial de Erik Erickson

A partir da visão freudiana, Erik modificou e ampliou-a destacando a influência social na construção da personalidade de toda e qualquer pessoa. Para tal, ele criou uma teoria que ficou conhecido como teoria psicossocial, em que estabelece oito estágios em que todo o ser humano passa e também instituiu algumas crises que o ego poderá enfrentar ao longo da vida. Estas crises seriam activadas de forma que, o indivíduo sairia com o ego mais fortificado ou fraca, de acordo com sua experiência do conflito, e a final da crise levaria directamente o próximo estágio, pois a evolução do sujeito ficaria totalmente conexo ao seu contexto social e cultural (Fadiman & Frager 2002).

Para Erikson (1966) citado por Noack (2007), a identidade da pessoa não significa um sistema interior fechado, que seria não acessível a modificações, todavia muito mais a um sistema psicossocial que sustenta e conserva na pessoa, como na colectividade, autênticos traços básicos. Assim, em uma visão psicossocial, a identidade “significa o processo de ajuste de um interior subjectivo com um externo social, ou seja, a forma individual de localização em um espaço social e, assim, uma missão básica antropológica do homem” (Noack, 2007, p. 135). Assim, a crise de identidade criaria parte do progresso

inato da pessoa, não conseguindo erguer-se uma perturbação verídica antes disso, por razões de contextos físicos, intelectuais e sociais. Se a crise se prolongar para além desse período, as fases subsequentes serão afectadas.

Neste sentido, a constituição do carácter e a consolidação da família está internamente ligada à circunstância da história social e cultural, a qual a criança faz parte, uma vez que os distintos modelos de composições familiares são definidos por um combinado considerável de variáveis sociais, económicas, culturais, políticas, religiosas e históricas. Nesse âmbito, para se discutir a família no contexto actual e a evolução da personalidade é necessário observar que família e a sua relação com progresso social e psicológico, bem como o desempenho dos papéis parentais (Neto & Ischiar, 2016).

O elemento da família tem um papel relevante na construção, organização e amadurecimento da personalidade do indivíduo, especialmente das crianças que estão em fase de transformação, que nascem e fazem desse contexto, um espaço mais amplo com o qual mantém a interacção de forma constante. Logo, a teoria psicossocial faz parte de um quadro das teorias psicodinâmicas da personalidade durante o desenvolvimento, na qual é esclarecida a partir de fases do desenvolvimento psicossocial.

Tendo em conta que se trata de argumento que tem como foco o desenvolvimento da personalidade da criança, o nosso estudo focou apenas nas fases que consideram a interpretação e explicação. O desenvolvimento infantil abrange diferentes etapas, destacando-se as seguintes fases: (i) confiança básica versus desconfiança básica; (ii) autonomia versus vergonha e dúvida; (iii) iniciativa versus culpa; (iv) diligência versus inferioridade; e (v) identidade versus confusão de identidade.

2.3.2.1 Estágio de confiança básica x desconfiança básica

Esta parte corresponde ao estágio oral freudiano, que está aportado à fase inicial da infância. Ora, nesta fase, segundo Freud, o recém-nascido direcciona toda a sua atenção ao provedor que lhe oferece a comodidade, e que poderá satisfazer as suas aflições e as carências de um espaço de tempo sofrível, neste caso, a progenitora. Neste caso, a progenitora deverá dar garantias de que a criança não será abandonada no mundo, fazendo assim, o ponto de ancoragem da relação social inicial entre a mãe e o bebé (Fadiman & Frager, 2002).

Neste sentido, quando a mãe, neste caso, a provedora das necessidades da criança fica indisponível ou rejeita a criança, poderá contribuir para o surgimento de sentimentos

de desconfiança nas crianças. Assim, a inexistência desta confiança que a criança necessita para a sua segurança no mundo, poderá gerar desconfiança sobre o meio social da criança. Todavia, os vínculos concebidos nesta fase serão essenciais para a formação das primeiras características da criança em termos de comportamento e, quiçá, estas que poderão criar conflitos posteriormente, se não forem cumpridas como previsto, e, naturalmente, poderá afectar a criação da personalidade da criança. Entretanto, Erikson admite que o desenvolvimento bem-sucedido se apoia sobre uma harmonia entre os dois lados, tanto no que concerne ao lado da confiança bem como da desconfiança.

2.3.2.2 Estágio de autonomia x vergonha e Dúvida

No segundo estágio psicossocial, a criança tem mais o controle dos movimentos dos músculos, e começa a orientar a energia às várias vivências conectadas a actividades do mundo e à aquisição da sua autonomia. Entretanto, a criança entende que não poderá usar sua energia a seu belo prazer, pois está rodeada de regras sociais e deverá integrar a seu favor que deve respeitar certas regras sociais e incorporá-las, fazendo assim uma equação entre manutenção muscular, conservação e controle (Fadiman & Frager, 2002).

Assim, a família de base, principalmente a mãe, continua a desempenhar um papel influente no desenvolvimento da criança e, também, na formação de vínculos capazes de fortificar a sua identidade futura. Contudo, as crianças começam a adquirir um pouco mais de autonomia. Ou seja, elas executam algumas acções básicas por conta própria e a tomar decisões simples sobre o que elas escolhem ou fruto do comando das suas mães e/ou pessoas que estão ao seu redor.

2.3.2.3 Estágio de Iniciativa x Culpa

Nesta fase, a articulação entre firmeza e independência proporciona à criança um sentimento de determinação e favorece a iniciativa. Mas, quando se envolve intensamente na procura de objectivos que superam as suas capacidades, pode surgir o sentimento de culpa, seja por não conseguir concretizar o que pretendia, seja por reconhecer que os seus desejos não são socialmente aceitáveis. Nestas situações, a criança necessita de conter e redireccionar a energia que mobilizou. O princípio do sentimento de culpa pode associar-se à vivência de fracasso, originando ansiedade face a comportamentos e decisões futuras (Fadiman & Frager, 2002).

2.3.2.4 Estágio de Diligência x Inferioridade

Segundo Rabello e Passos (2014), este estágio é marcado pelo controlo da actividades físicas e intelectuais, onde a criança deverá equilibrá-la com as normas de procedimento de aprendizagem mais formal, uma vez que o objectivo social acontece no contexto escolar ou em outro contexto relacional, neste caso, comunitário e familiar com os seus membros. Aliás, a criança começa a ter interesse em instrumentos de actividades, expede à questão da aptidão. Ora, nesta fase, a criança já sente que obteve competências concluir uma tarefa.

Esta satisfação na realização das tarefas por parte da criança gera uma força ao Ego para que ela não se sinta inferior. Caso esta criança tenha problemas contínuos na realização das tarefas, quer por falta de apoio ou mesmo por excesso de actividades por parte de adulto, poderá gerar sentimentos de inferioridade, fazendo com que esta tenha comportamentos da fase anterior, manifestando-se através de fantasias. Assim, as relações afectivas passam como um plano de contingência no processo de consolidação da sua aprendizagem cognitiva e emocional para o seu desenvolvimento integral.

Para finalizar, importa referir que a falta de atenção da criança nestas fases poderá gerir problemas na formação da personalidade. Assim, a recepção dos progenitores para com os filhos, expõe-se como um constituinte essencial e que poderá criar implicações directa no processo de aprendizagem da criança (Fadiman & Frager, 2002).

2.3.3 Síntese e conclusões sobre as teorias apresentadas e sua relação com o estudo

As teorias acima apresentadas, a teoria psicanalítica e a teoria Erik Erikson, servem, neste estudo, de base teórica explicativa sobre como os vínculos afectivos são importantes no desenvolvimento de habilidades da criança, e, igualmente, como estas crianças começam a desenvolver a sua personalidade e comportamentos característicos da própria criança, a partir do contexto e dos conflitos existentes na criança, fruto deste desenvolvimento da criança.

Destas teorias, podemos ainda sintetizar que interação entre os factores culturais, sociais e afectivos influencia a forma como as crianças desenvolvem e enfrentam desafios psicológicos ao longo do seu crescimento passando por diversas fases da vida com conflitos diversos. Dessa forma, a compreensão dos vínculos afectivos deve considerar

tanto as abordagens teóricas da psicanálise e do desenvolvimento psicossocial quanto as especificidades culturais e sociais que moldam a experiência da infância.

CAPÍTULO III METODOLOGIA

O capítulo metodológico procura discutir o percurso detalhado que a investigação tomará, dando ênfase a sua abordagem, as técnicas, instrumentos que conduzem a recolha de dados/informações, os participantes envolvidos no estudo, a amostragem que permitiu a construção do grupo-alvo, as questões que o investigador deverá em ter conta e as técnicas de análise dos dados/informações. Neste âmbito, o processo científico pressupõe ater-se a um conjunto de tarefas, ferramentas e técnicas científicas que buscam colocar resposta para algum problema de pesquisa, e naturalmente, auxiliar no desenho de novos saberes e resolução de questões que afectam a sociedade (Dos Reis, 2018; Oliveira, 2011).

Neste sentido, descreve-se e discute-se, neste capítulo, o caminho da metodologia que foi seguido para dar respostas aos objetivos e as perguntas que norteiam a presente pesquisa, onde serão apresentados a abordagem do estudo, natureza, tipologia de estudos, os métodos de recolha e análise de dados da pesquisa.

3.1 Abordagem metodológica

Quanto à abordagem metodológica, a investigação assume-me como qualitativa. A escolha desta abordagem baseou-se no facto de permitir explorar questões como “porquê”, “como” é “o quê” a partir de múltiplas visões, tendo uma delas a do paciente, em relação ao interesse dos laços familiares no desenvolvimento da personalidade, que é o tema central desta dissertação. Assim, a partir desta abordagem eleita, a proponente buscou compreender significados, intenções e percepções relacionadas ao contexto e a sua relação com os vínculos afectivos e o desenvolvimento da personalidade. Segundo Bell (2010), a abordagem qualitativa tem como objectivo central compreender os significados, acontecimentos, interpretações e comportamentos dos indivíduos. Além disso, procura compreender o espaço e as relações estabelecidas entre as pessoas nesse mesmo contexto. Em suma, esta abordagem procura, de certa forma, compreender como os sujeitos atribuem significado às suas relações, procurando esclarecer como estas configuram situações específicas passíveis de análise e interpretação. Embora possam existir diversas eventualidades interpretativas do material empírico, algumas revelam-se mais apelativas do que outras, em função da sua coerência interna e fundamentação teórica.

Na perspectiva de Ricardo et al. (2010), esta abordagem se centra na caracterização de circunstâncias e/ou instituições, e analisa o íntimo das informações da pesquisa, a qualidade explicativa, pormenores e experimentações ímpares e é flexíveis tal como foi o caso do tema do presente estudo, remetendo-nos “[...] a uma ênfase na qualidade das entidades estudadas nos processos de significações que não são mensuráveis” (Denzin & Lincoln, 2003 citado por Amado 2017, p. 42). Nesta abordagem de pesquisa, “[...] a natureza social construída diante da realidade contextual que se procura compreender, na íntima relação entre o investigador e o fenómeno de estudo, e os constrangimentos situacionais dão forma à investigação (Amado, 2017, p. 42) ”.

3.2 Tipo de pesquisa quanto aos objectivos

O presente estudo constitui-se de natureza explicativa e descritiva quanto aos objectivos. Para Gil (2018, p. 28), a pesquisa explicativa é que tem “como preocupação central identificar os factores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenómenos”, e é descritiva porque descreve de forma mais precisa o saber da realidade, porque esclarece o entendimento, o porquê das coisas.

Esta pesquisa tem como cunho a natureza explicativa pelo facto de oferecer um conjunto de ferramentas e técnicas para a compreensão e explicação dos fenómenos relacionados com as questões que estão por detrás da formação dos vínculos familiares e a questão do desenvolvimento da personalidade da criança, e como estes podem ter uma relação de ajuda, para o seu fortalecimento, no âmbito da terapia familiar e comunitária.

3.3. Tipo de pesquisa quanto à sua finalidade

Esta pesquisa é básica, pois procurou a ampliação de conhecimentos sobre a questão dos vínculos afectivos familiares e o desenvolvimento da personalidade da criança, com maior particularidade no contexto moçambicano, a partir de um estudo de caso, no CERPIJ, onde participaram famílias e crianças que passam por este centro.

Para Gil (2019), a pesquisa básica é aquela que com objectivo fundamental ampliar o conhecimento sobre determinado fenómeno/assunto ou problema, contribuindo de forma de directa/indirecta na formulação de hipóteses, criação de teorias, compreensão mais acurada da realidade ou ainda, resolver um aspecto básico de estudo.

3.4 Tipo de Pesquisa Quanto aos Procedimentos Técnicos

O presente estudo é um caso particular de famílias e crianças atendidas no CERPIJ. Ou seja, o estudo centrou-se na análise de vínculos afectivos familiares e o desenvolvimento da personalidade da criança numa instituição específica de um grupo homogéneo. Estudo de caso segundo de Castro, et al. (2013, p. 13). “um estudo intensivo, exaustivo e profundo sobre indivíduo, evento, instituição ou comunidade visando estabelecer relações entre aspectos relevantes para sugerir hipóteses explicativas para um fenómeno”.

Stake (1995, p. 11), refere que um estudo de caso é sempre justificado pelo intento de entender a realidade em pesquisa na sua complexidade e pela sua dinâmica a partir da individualidade do seu contexto para “[...] chegar a entender sua atividade em circunstâncias importantes [...]”.

Ademais, o estudo de caso, segundo Matos e Pedro (2011), procura ser uma análise de um contexto, cujo objectivo central é de achar decisões e dissipar um dilema caracterizando-se pelo facto de não haver explicações mais directas e cada caso ser ímpar. Assim, consideramos que o estudo de caso incorporou “as vozes dos participantes directamente envolvidos, com vista a produzir uma visão geral do fenómeno em estudo” (Matos & Pedro, p. 585).

3.5 Apresentação e descrição do local de realização do estudo

O presente trabalho foi concretizado HCM, concretamente no CERPIJ, onde são feitas as consultas em ambulatório de pacientes até vinte anos de idade que necessitam de seguimento psicológico, psiquiátrico e terapia ocupacional.

O HCM fica situado na Cidade de Maputo, distrito urbano Kampfumo. Está localizado na região Sul de Moçambique, no bairro da Polana e é delimitado pelas avenidas Agostinho Neto, ao norte, Av. Eduardo Mondlane, ao sul, Av. Tomás Nduda a Este e Salvador Allende ao Oeste. Trata-se de uma Unidade Sanitária do nível quaternário, que presta cuidados de saúde em regime de internamento e de atendimento em ambulatório, com competências administrativas autónomas, integrados no Sistema Nacional de Saúde (SNS), sob tutela do Ministério da Saúde (MISAU). É Hospital-escola para os cursos de ciências médicas e formação de técnicos e especialistas de várias categorias, enfermeiros e outro pessoal, para além, da investigação científica.

O CERPIJ foi criado em 1992, no Hospital Central de Maputo, para dar resposta a um grande número de crianças e adolescentes nas consultas de enfermaria de psiquiatria e, assim, foi o serviço que ficou responsável de forma exclusiva para o atendimento na área da saúde mental de crianças e adolescentes em regime ambulatorio.

A equipa do CERPIJ é composta por profissionais que actuam em saúde mental, com foco na reabilitação psicológica infantil e juvenil, nomeadamente, psiquiatras, enfermeiros, psicólogos, terapeutas ocupacionais, mestrandos terapia familiar e comunitária e estagiários de psicologia, com destaque para a clínica. A organização do espaço físico do CERPIJ é composta por: sala de espera; sala de recepção; seis escritórios para consultas; uma sala de serviços administrativos; duas salas de Terapia Ocupacional e três casas de banho.

3.6 Período de realização da pesquisa

O trabalho teve início no mês de Maio de 2024, após a aceitação do Protocolo por parte do Comité Institucional de Bioética em Saúde da Faculdade de Medicina do Hospital Central de Maputo (CIBS FM & HCM) e terminou em Novembro de 2024, a fim de ser enquadrada no contexto da execução trabalho de fim de curso no âmbito do curso de Mestrado em Terapia Familiar e Comunitária na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

3.7 Participantes da pesquisa

Face aos objectivos anunciados no capítulo I, consideram-se como participantes deste estudo os sujeitos que formaram a fonte de dados, todas as famílias de pacientes e ex-pacientes em situação e/ou que estiveram em reabilitação psicológica infantil-juvenil do CERPIJ do HCM, nomeadamente, os membros da família dos pacientes, do primeiro grau (filhos) menores de onze anos de idade que podem participar das sessões que apresentavam características determinadas, tais como, ser filho de mesmo pai, conviver desde os primeiros anos de vida e residir na mesma casa.

Neste sentido, participaram do estudo três famílias (família A tem 5 membros; a família B é composta por quatro membros e a família C por cinco membros) que estavam no processo de intervenção ou que fizeram parte de atendimento no local de estudo, que ainda estavam em contacto com o CERPIJ e que, igualmente, estivessem interessadas em participar da pesquisa. Entretanto, importa recordar que, inicialmente, a proposta do projecto de pesquisa previa-se uma amostra de cinco famílias, porém, não foi possível

continuar com duas famílias por motivos de desistência do estudo, devido à mudança de localização geográfica das mesmas.

Estas famílias foram contactadas por via telefónica, através dos contactos dos processos dos pacientes atendidos, tendo sido previamente, solicitado à direcção a autorização para a utilização destes contactos para efeitos de convite aos participantes para serem parte da pesquisa. O segundo grupo, foi contactado durante as sessões de consultas previstas no centro, onde foram informados e convidados para participar da pesquisa e, igualmente, a assinar os consentimentos informados para autorizar a recolha dos dados e aceitação da sua livre participação.

3.7.2 Modo de selecção de participantes

Para este trabalho optou-se pela amostragem não probabilística intencional, tendo em conta os critérios abaixo indicados. Segundo Oliveira (2011), neste tipo de amostragem, a proponente está interessada na opinião (acção e intenção) de determinados elementos da população, mas não representativos.

3.7.2.1 Critérios de inclusão dos participantes

- Ser paciente (CERPIJ) e atendido pela pesquisadora;
- Ser uma família com criança menor de 11 anos de idade atendida no centro com seus familiares (pai e mãe);
- Ser filhos/irmãos dos mesmos pais e residir na mesma casa;
- Ter passado por mais de uma sessão de atendimento no CERPIJ;
- Ter convivido desde o nascimento com os pais.

3.7.2.2 Critérios de Exclusão

- Ser filho adoptivo atendido ou não no CERPIJ;
- Ser maior de 11 anos de idade;
- Não ser pai ou mãe dos filhos atendidos no CERPIJ;
- Não ter sido cuidado pelos pais directos desde o nascimento.

3.8 Procedimentos técnicos

Em termos de procedimento do estudo, de referir que após a aprovação da proposta de pesquisa pelo CIBS FM & HCM, a proponente submeteu um pedido à direcção do CERPIJ e, para a formalização de realização da pesquisa e de recolha de diferentes dados da pesquisa, incluindo o acesso aos documentos das famílias atendidas, com o propósito

central de adquirir mais dados a respeito dos perfis das famílias, diagnósticos sistêmicos das famílias atendidas. No mesmo diapasão, foi endereçada uma carta de consentimento informado às famílias participantes da pesquisa, com o objectivo de solicitar a anuência para a recolha de informações e o consentimento das famílias, respectivamente.

As famílias foram contactadas por telefone, após a autorização pelo CERPIJ, através dos contactos presentes nos processos, e foram esclarecidas sobre todos os aspectos relacionados com a pesquisa, sobretudo, o objecto de estudo da pesquisa, os objectivos, as questões éticas, os benefícios e os riscos de participação na pesquisa, e que as informações recolhidas seriam utilizadas apenas para a pesquisa.

3.9 Período de realização do estudo

A pesquisadora foi responsável por contactar e recrutar os participantes da pesquisa, com o auxílio dos profissionais da secretária e os psicólogos residentes, por meio de contacto processual. O processo de recrutamento dos participantes foi feito entre os meses de Maio de 2024 a Setembro de 2024, no local de pesquisa, ou seja, no CERPIJ.

As sessões de entrevista semi-estruturada para a recolha de dados, foram feitas com a duração de 45 a 50 minutos, tendo em conta o tempo previsto para as sessões de atendimento CERPIJ, nos horários normais de Expediente, ou seja, entre as 7h30 e 15h30 minutos, de segunda à sexta-feira até que fossem concluídas as entrevistas para a colecta de informações das famílias, sendo, no máximo, dois encontros por família.

3.10 Técnica e Instrumentos de Recolha de Dados

Considerando o propósito desta pesquisa, que pretendia recolher informações detalhadas sobre os pacientes e suas famílias, foram usadas as técnicas de entrevista do tipo semi-estruturada, observação directa sistemática e Genograma. Como instrumentos usados para a colecta de informações foram produzidos guiões para as entrevistas semi-estruturadas, grelhas de observação directa e sistemática e elaborado o Genograma.

3.10.1 Técnica de observação directa sistemática

A observação é fundamental na pesquisa, especialmente durante a coleta de dados. Sua principal vantagem é permitir que os fenômenos sejam percebidos diretamente, sem intermediários (Gil, 2008).

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 190), a observação é uma técnica de coleta de dados baseada nos sentidos para obter informações sobre a realidade. Ela pode ser

classificada conforme: os meios utilizados (assistemática ou sistemática), a participação do observador (não participante ou participante), o número de observadores (individual ou em equipe) e o ambiente (naturalista ou laboratorial).

Desta forma, a proponente aplicou a observação directa sistemática, que teve como objectivo o registo dos factos directamente percebidos no local de pesquisa durante as sessões, com a finalidade de recolher dados com mais detalhes e riqueza sobre o facto ou o fenómeno no contexto em que o mesmo ocorre, neste caso, os vínculos familiares. Assim, para efectivação da observação, a investigadora desenvolveu uma grelha de observação, tendo em ponderação os objectivos e as perguntas de pesquisa.

De acordo Marconi e Lakato (2003), a observação directa sistemática realiza-se para responder a decisões predeterminadas, é desenhada e o observador com base num guião de observação, se integra ao grupo com o objectivo de colher os dados para realizar a pesquisa.

3.10.2 Técnica de Entrevista Semi-estruturada

Neste caso, a proponente concebeu um guião de entrevista semi-estruturado que dirigiu às aos membros das famílias dos pacientes que participaram do estudo. As entrevistas foram concretizadas no local de estudo durante as sessões psicoterapêuticas que foram realizadas no CERPIJ, e foram gravadas com a anuência dos participantes, logo que foram estabelecidos os contactos. Ora, as informações recolhidas no terreno foram posteriormente transcritas para a respectiva análise e interpretação. Segundo Manzini (1990) citado por Goulart (2010), entrevista é aquela em que está focalizada em um assunto. Segundo Gil (2008), a entrevista é uma técnica em que o pesquisador faz perguntas ao entrevistado para obter informações, funcionando como uma interação social, podendo ser estruturada, não estruturada ou semi-estruturada. A entrevista semi-estruturada utiliza um roteiro de perguntas principais, complementadas por questões conforme a situação.

3.10.3 Genograma

O Genograma, segundo Kruger e Werlang (2008) é uma ferramenta de avaliação e intervenção que nos oferece um espaço para verificar as questões relacionadas com heranças simbólicas familiares de suma relevância, tanto aceites como passadas por várias gerações, e que constituem na família, uma radiografia patrimonial de relações familiares. Tal como uma árvore genológica, ela possibilita a observação e recolha de informações

sobre a estrutura, dinâmica familiar, processos de relação entre os membros e as suas relações estabelecidas e análise de equilíbrios e desequilíbrios dentro da família.

Os autores sublinham ainda que esta ferramenta que observa a extensão da família, propondo a inclusão de três gerações. Ela é considerada, igualmente, uma ferramenta importante para o apoio ao diagnóstico e tratamento de patologias familiares e individuais, através de uma análise transgeracional que interpreta valores culturais, crenças e comportamentos.

Os Genogramas foram produzidos com base nas informações obtidas através das entrevistas realizadas a cada família. A cada família facultou um conjunto de informações que permitiu o desenho gráfico da herança da sua família. Para este efeito, foram utilizados papéis A4 e A3 e lápis para fazer registos a composição do agregado familiar, com base em ordem temporal de nascimento dos elementos familiares, seus matrimónios, registos de mortes e os modelos de interação entre os elementos da família.

3.11 Técnica de Análise e Gestão de dados

Para a análise dos dados, recorreu-se à técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016). A escolha desta técnica para analisar os dados desta pesquisa deveu-se ao facto de se tratar de uma pesquisa qualitativa, e pelo facto, dos objectivos e as perguntas de pesquisa nos conduzirem a esta técnica que se sustenta na análise de material proveniente de dados de entrevistas, observações e outros conteúdos mais qualitativos.

Ainda no que respeita a análise e interpretação das informações, estes foram organizados em categorias de análise, que segundo Gomes (2004), as categorias auxiliam a constituir, desvincular, unificar, categorizar e confirmar as respostas encontradas por meio dos instrumentos de recolha de dados. Esta fase, consistiu em trabalhar o material adquirido no estudo, ou seja, os registos das observações, as transcrições, as análises dos documentos e os demais dados que orientam o estudo.

Na visão de Bardin (2016), esta técnica de análise de conteúdo acontece em três momentos de realização, sobretudo: (i) pré-análise, (ii) exploração do material e, (iii) a ilação e interpretação dos dados. Assim, no presente estudo, a fase inicial integrou na fase de organização e de uma análise pré-análise para tornar os objectivos mais operacionais e permitir uma sistematização das opiniões iniciais num plano de análise. Abrangeu, também, a selecção de documentos para as análises, a formulação das hipóteses e dos objectivos e a elaboração dos indicadores.

Diante da descrição feita acima sobre a técnica, para o tratamento dos dados conseguidos por meio das entrevistas executadas e da observação participante foram aplicados programas informáticos, gráficos, tabelas e foram colocadas figuras relacionadas com a temática. Para transcrever as entrevistas foi usado o programa Microsoft Office Word 2019. Para a elaboração de tabelas e gráficos foi utilizado o programa Microsoft Office Excel 2019.

3.12 Algumas limitações e dificuldades do estudo

A desconfiança e o desconforto foram alguns dos elementos vistos em algumas famílias, o que de alguma forma, levou a apresentação de respostas mais organizadas, com o intuito de criar uma boa impressão na investigadora e no estudo. Por isso, para minimizar este aspecto, a investigadora fez o esclarecimento da necessidade da espontaneidade e da honestidade, sem que as palavras estejam organizadas, pois, mais do que ser um estudo, o momento servia de intervenção psicoterapêutica.

Em famílias cujos membros moravam distantes do Centro, mostraram dificuldades de mobilidade e, naturalmente, afastamento de algumas sessões como aconteceu com alguns pacientes no centro de referência, o que culminou com a redução da nossa amostra inicial. Outras limitações estiveram relacionadas com a existência de pouco material bibliográfico em relação ao tema, com maior particularidade no panorama moçambicano.

3.13 Considerações éticas

Durante a recolha de dados foram tomados os seguintes procedimentos éticos: autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça. Assim, os nomes dos participantes foram codificados como forma de preservar as identidades das famílias, por meio de letras alfabéticas, como por exemplo: Família A; Família B; e Família C. Ainda em relação aos pais, foram colocadas as mesmas letras, como forma de criar uma sequência lógica, como por exemplo: Pai da família A; Mãe da Família A.... Destacar que a pesquisa foi precedida da elaboração de um Protocolo apresentado ao CIBS FM & HCM, e só foi realizada após a sua aprovação e autorização. De igual forma, a recolha dos dados apenas foi feita posteriormente à autorização e com o consentimento dos participantes.

3.13.1 Consentimento informado e confidencialidade

O consentimento informado foi solicitado, tendo sido esclarecidos aos participantes sobre os motivos e objectivos da pesquisa, assim como deixar claro que a

sua participação deveria ser por livre e espontânea vontade; respeito à dignidade e liberdade da pessoa humana. Assim, ficou claro que os participantes deveriam agir com consciência de que eram livres de decidir se continuavam ou não na pesquisa, respeitando os seus direitos e o sigilo profissional; também lhes foi dito que todas as informações fornecidas seriam de carácter confidencial e que não podiam ser compartilhadas com outras pessoas que não estivessem envolvidas na pesquisa (vide apêndice).

As famílias participantes receberam uma cópia assinada dos Termos de consentimento e assentimento informados e as respectivas declarações, que guardaram consigo onde certificaram que concordaram em participar, sentindo-se livre de poder interromper a sua colaboração e abandonar sem nenhum prejuízo em qualquer circunstância. Aliando-se ao consentimento informado, os dados recolhidos foram utilizados de forma a garantir o anonimato e manter a confidencialidade das fontes e dos participantes.

CAPÍTULO IV- APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No capítulo anterior, fez-se a apresentação cartográfica da metodologia desta pesquisa em discussão, do qual se incide sobre a análise da influência dos vínculos familiares no desenvolvimento da personalidade da criança, que se tratou de um estudo de caso das famílias atendidas no Centro de Reabilitação Psicológica Infantil e Juvenil (CERPIJ) que fazem parte do Hospital Central de Maputo (HCM). Subsequentemente, neste capítulo, foi feita a referida análise e, identicamente, a interpretação dos resultados da pesquisa, em articulação com os dados da revisão de literatura.

5.1 Caracterização dos participantes da pesquisa

Neste subcapítulo são apresentados os dados das famílias que foram entrevistadas, no âmbito da recolha de dados. Numa primeira fase, são apresentadas as características de cada família, e, também, apresenta-se o Genograma construído tendo em conta os dados de cada família. Para uma melhor caracterização, as famílias foram identificadas com a letras do alfabeto, nomeadamente, família A, família B e família C.

5.1.1 Caracterização da Família A

A família A reside no bairro da Machava, foi atendido no CERPIJ em meados de Maio 2024, com a queixa de que a criança não falava com os pais há mais de duas semanas, e que apresentava comportamentos considerados anormais por parte dos pais. É uma família que vive maritalmente há mais de 10 anos, no mesmo bairro. O pai nasceu em Inhambane, e a mãe na cidade de Maputo. Actualmente, a menina frequenta a 5ª classe em uma escola pública no bairro da Machava, em Maputo, onde os pais vivem com mais uma tia e um irmão mais velho, de 15 anos.

Tabela 1

Caracterização da Família A

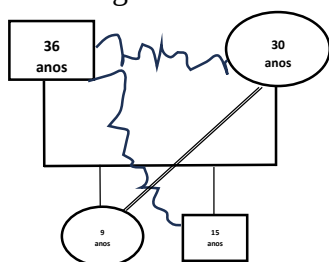
Nome da Família	Membros	Idade	Escolaridade	Profissão
Pai	5	35 anos	Licenciatura	Professor
Mãe	-	30 anos	12ª classe	Empreendedora
Filhos/as	2	9 anos	5ª classe	—
		15 anos	12ª classe	—

Nota. Dados obtidos na recolha de dados

Ao longo das entrevistas e das observações feitas durante as sessões, a investigadora colocou um conjunto de questões para identificar e analisar os padrões das ligações entre os membros da família, a forma como se apresenta a hierarquia, o nível de coesão presente e outros aspectos importantes na família. Abaixo é revelado o Genograma da família A.

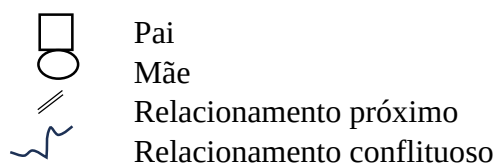
Com base nos dados da família A, pode-se entender que a relação entre o pai e o filho de 15 anos de idade é conflituosa. O mesmo acontece com a relação entre o pai e a mãe. Ou seja, existe uma tríade de conflito, neste caso, entre os pais e também entre pai e filho, gerando um sistema disfuncional no sistema familiar. Já a relação entre a mãe e a filha de 9 anos de idade apresenta uma relação muito próxima. Por fim, a relação entre irmão apresenta-se como estável, sem conflitos, mas também qualquer grau de proximidade.

Gráfico 1: Genograma da família A



Fonte: Dados da pesquisa

Legenda



5.1.2 Caracterização da Família B

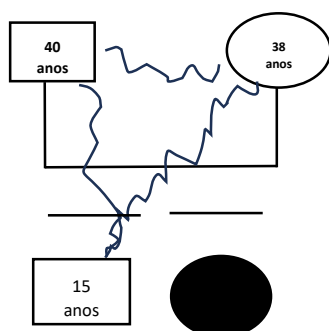
No que diz respeito à família B, esta reside no bairro de Mavalane, cidade de Maputo. Foi atendida pela primeira vez, em Junho de 2024. A primeira sessão foi realizada a 2 de julho de 2024, onde foram avaliadas as relações familiares, e foram destacados os problemas da família. Abaixo, encontramos as principais características da família em referência.

Tabela 2*Caracterização da família B*

Nome da Família	Membros	Idade	Escolaridade	Profissão/ocupação
Pai		40 anos	Formação técnico profissional	Canalizador
Mãe	-	38 anos	12ª classe	Empreendedora
Filhos	2	15 anos	10ª classe	Estudante
		11 anos	-	-

Nota. Dados obtidos na recolha de dados

Tendo em conta os dados das entrevistas feitas à família e dos documentos das consultas fornecidos por CERPIJ, produzimos o Genograma da família B e suas respectivas dinâmicas relacionais. A relação entre o casal é conflituosa, e, igualmente, o filho único apresenta conflitos, tanto com o pai bem como com a mãe e a família não apresenta qualquer proximidade entre filho e os pais, o que em nossa opinião, amplia os conflitos entre a família, que se apresenta com filho falecido. Abaixo podem ser visualizadas as características da família tendo em conta as suas dinâmicas de relações intrafamiliar.

Gráfico 2: Genograma da Família B**Legenda**

- Pai
- Mãe
- Relacionamento conflituoso
- Membro da família falecido

5.1.3 Caracterização da Família C

Em relação a Família C, esta possui quatro membros. Desta família, o pai possui 53 anos de idade e a mãe 49 anos de idade. Os filhos, um destes tem 8 anos, outro tem 10 anos e o mais velho tem 13 anos. Abaixo a tabela das características da família.

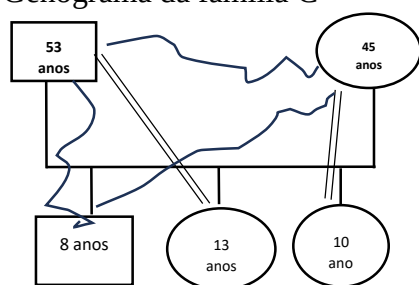
Tabela 3

Caracterização da família C

Nome da família	Membros	Idade	Escolaridade	Profissão/ocupação
Pai	-	53 anos	Mestrado	Gestor
Mãe	-	49 anos	Licenciatura	R. Humanos
Filhos	3	8 anos	Aluno	3ª classe
		10 anos	Aluno	5ª classe
		13 anos	Aluno	10ª classe

Nota. Dados obtidos na recolha de dados

Gráfico 3: Genograma da família C



Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à família C apresenta padrões de relacionamento difusos e conflituosos na família, bem como no nível de proximidade e pressões entre os elementos intrafamiliar. A relação entre Pai e filha de 13 anos apresenta grau de proximidade. O mesmo sucede entre a mãe e a filha de 10 anos. Já a relação entre o filho de 8 anos e os pais apresenta-se como conflituosa.

5.2 Análise da influência dos vínculos familiares no desenvolvimento da personalidade da criança das famílias atendidas no CERPIJ

A exposição e análise das informações recolhidas no terreno foram estruturadas no sistema categorial (Bardin, 2016), com base nos objectivos e nas questões que nortearam o projecto de pesquisa. Após a pré-análise, foram identificadas quatro

categorias e seis subcategorias, respectivamente alinhadas aos objectivos do estudo, algumas das quais subdivididas em subcategorias, conforme ilustra-se no quadro abaixo. Assim, os dados das entrevistas realizadas aos membros da família foram também analisados em conjunto com os dados das observações realizadas nas sessões de atendimento no CERPIJ e os dados da revisão da literatura.

5.2.1 Categorias de análise dos dados

Antes da análise propriamente dita, importa apresentar as categorias de estudo e a sua relação com os objectivos do estudo.

Tabela 4

Categorias e subcategorias de análise de dados

Categoria de análise: Influência dos vínculos familiares no desenvolvimento da personalidade da criança das famílias atendidas no CERPIJ		
Categorias de análise	Subcategorias de análise	Objectivos do estudo
Vínculos familiares que influenciam no desenvolvimento da personalidade da criança		Identificar os principais vínculos familiares que influenciam no desenvolvimento da personalidade da criança
Características dos Vínculos Familiares no desenvolvimento da criança	Vínculos afectivos positivos	Caracterizar os vínculos familiares que influenciam no desenvolvimento da personalidade da criança
	Vínculos afectivos negativos	
Papel dos vínculos Familiares na Personalidade da Criança		Explicar o papel dos vínculos familiares no desenvolvimento da personalidade da criança

Nota. Dados obtidos na recolha de dados

5.2.1.1 Vínculos familiares que influenciam no desenvolvimento da personalidade da criança

Nesta categoria, pretendia-se identificar os principais vínculos que possam influenciar o desenvolvimento da personalidade da criança no contexto da dinâmica familiar. Os dados foram recolhidos por meio de entrevistas realizadas com os familiares e de observações realizadas durante as sessões de atendimento no CERPIJ.

Após a análise dos dados, constatou-se que as três famílias atendidas durante as sessões, de forma geral, apresentavam um nível de ansiedade elevado e prestavam pouca atenção às instruções das actividades. Entretanto, os dados das observações permitem concluir que as famílias A e C, respectivamente, foram mais cooperantes, participaram nas actividades e colocaram questões para esclarecer dúvidas.

No que diz respeito aos vínculos que influenciam o desenvolvimento da personalidade da criança, constatou-se que a convivência na família C é grandemente conflituosa entre o filho de 8 anos, e o paciente, e os seus pais, e também entre os pais desta família. Quando questionados sobre a convivência da família. Na família A, o conflito está premente entre o filho de 17 anos e os pais, havendo, por outro lado, laços próximos entre o filho mais novo, o paciente identificado, e a mãe. Abaixo, podemos encontrar alguns excertos das entrevistas dos pais sobre a sua convivência.

O pai da família B referiu que “A convivência não é lá muito boa. É por isso é que paramos aqui. Faz muito tempo que não temos paz em casa. Para se entender em casa, é preciso gritar ou mesmo sair de casa para não haver barulho”

“Primeiro porque os mimos que esta criança teve, fez com que tivesses esses comportamentos de rebeldia. A mãe é que deu esses mimos e agora anda aí a fazer das suas coisas em casa. Comportamento que nunca nos agrada” (Pai de família C);

E por último a mãe da família A referiu que “Já foi boa e interessante. Só estamos aqui porque nos dizem que ainda podemos melhorar. Algumas coisas até já estão boas. Mas é muito complicado lidar com essa questão. Nossa discussão acaba fazendo com os nossos filhos também tenham desentendimentos”.

Os excertos apresentados sugerem que o ambiente familiar das três famílias foi marcado por tensão e mal-estar, demarcados por sentimentos negativos como tristeza, ansiedade e falta de conforto familiar, um clima desfavorável e que indica um ambiente familiar pouco acolhedor e que, de alguma forma de outra forma, afecta os relacionamentos nos subsistemas familiares. Em geral, percebeu-se aqui uma baixa qualidade na convivência intrafamiliar, evidenciando, igualmente, relatos de isolamento dos membros da família, relações próximas, que de alguma forma podem indicar um afastamento entre os demais membros.

Gorgati et al. (2002) destaca que conexão entre as instâncias psíquicas de uma pessoa e o contexto do seu desenvolvimento tem influência na construção e reestruturação da personalidade. Assim, a comunicação disfuncional na família faz-nos entender que os processos psíquicos internos, como as frustrações e os mecanismos de defesa mais disfuncionais, estão sendo activados pelas interacções familiares, moldando a forma como os indivíduos lidam com os desafios emocionais e relacionais. Entretanto, o facto de as crianças reproduzirem padrões de conflito e apresentarem comportamentos de rebeldia ou insegurança emocional reforça a ideia de que o desenvolvimento psíquico é fortemente influenciado pelo meio social e pelos vínculos estabelecidos.

Estes aspectos são vistos também nas discussões da teoria de Bowlby (2005), que argumenta que os vínculos estabelecidos na infância, especialmente com os pais, têm impacto profundo no desenvolvimento emocional e na regulação do comportamento da criança. Segundo ele, crianças que crescem em ambientes instáveis ou conflituosos tendem a desenvolver modelos internos de apego inseguros, o que pode resultar em dificuldades emocionais e comportamentais, como ansiedade, agressividade ou evitamento social.

Porém, segundo Fiorini (2017) o reconhecimento dos problemas e a procura de melhorias indicam que, com novas experiências e mudanças no ambiente familiar, é possível alterar padrões emocionais e estabelecer relações mais saudáveis, como se verificou com as três famílias que, ao perceberem que existem conflitos familiares que estão a influenciar a dinâmica familiar e os problemas evidenciados nas crianças, procuraram o CERPIJ para ajuda em terapia familiar.

5.2.1.2 Características dos vínculos familiares no desenvolvimento da criança

Nesta categoria, surgiram duas subcategorias de análises: (i) vínculos afectivos positivos no desenvolvimento da personalidade de uma criança e (ii) vínculos afectivos negativos no desenvolvimento da personalidade.

5.2.1.2.1 Vínculos afetivos positivos no desenvolvimento da personalidade da criança

Bronfenbrenner (1986) propôs que o desenvolvimento da criança é influenciado por diferentes níveis de interacção, incluindo a família, escola, comunidade e a sociedade

em geral. Ora, o autor em referência destaca que o microsistema familiar tem um papel basilar na construção das respostas emocionais e sociais da criança, e que a exposição contínua e conflitos familiares pode afectar negativamente o comportamento infantil, bem como, dependendo dos factores de proteção pode influenciar positivamente.

No que diz respeito aos vínculos positivos estes têm um papel fundamental no desenvolvimento da personalidade da criança, influenciando diretamente sua autoestima, segurança emocional, regulação das emoções e habilidades sociais. A qualidade desses vínculos, especialmente nos primeiros anos de vida, pode determinar a forma como a criança percebe a si mesma, os outros e o mundo ao seu redor.

“Acho que o carinho e a atenção que damos a eles fazem toda a diferença na nossa casa. Eu vejo também que eles como criança se sentem que pode confiar em nós, e isso dá segurança para eles e vejo também que ficam mais próximos de nós” (Mãe da família C);

“Sim, e também o diálogo. Sempre incentivamos ele a falar sobre o que sente, e isso tem ajudado muito na autoestima deles. Se nós andarmos sempre em conflitos, isso pode fazer eles terem medo de nós, terem uma autoestima baixa” (Pai da família C);

“Notamos que quando passamos mais tempo juntos, brincamos e conversamos, eles se tornam mais tranquilos e confiantes. Sentem-se mais valorizados” (Mãe da família A);

“E percebo que eles replicam isso nas amizades, tornando-se mais empáticos e respeitosos. O que vivem em casa reflete-se no modo como lidam com o mundo” (Pai da família A).

Destes discursos das famílias, e tendo em conta as observações feitas durante as sessões, pode-se destacar que esta família percebe que os aspectos como a auto-estima, confiança e segurança três elementos positivos no desenvolvimento positivo no desenvolvimento da personalidade da criança. Tendo em conta esses aspectos, podemos nos recordar que, de acordo que o valor da auto-estima na infância é extraordinariamente importante, pois a criança é um ser em desenvolvimento, nos seus aspectos, corpóreos, emotivos e cerebrais (Frandes, 2017).

Brueckmann et al., (2023) enfatiza a importância do amor incondicional no desenvolvimento da autoestima e da autenticidade da criança, pois quando as crianças

recebem apoio e valorização, como mencionado nas entrevistas, desenvolvem um autoconceito positivo, tornando-se mais seguras e confiantes nas suas relações sociais. Ainda nesta subcategoria, a famílias B destacou alguns aspectos importantes em relação ao desenvolvimento da personalidade da criança, numa perspetiva mais positiva dessas características foram anteriormente referidas. Abaixo podemos encontrar alguns dos discursos da família B.

O mais importante para mim é estar presente, mesmo com a correria. Acho que os pais devem reservar sempre um momento para perguntar como foi o dia dela, demonstrar interesse e reforçar que pode contar comigo. Isso aqui nos falta muito nos últimos dias. Cada um fica no seu canto dentro da mesma casa. Se estivermos atentos com eles, se sentem mais seguras e confiantes para expressarem as suas emoções. Sinto que cresce mais forte e equilibrada emocionalmente (Mãe da família B).

Deste discurso da família, pode-se destacar que uma das características importantes nos vínculos familiares, estão relacionados com a presença na família, a coesão familiar e comunicação continua com os pais. Sobre estes aspectos, Frades (2017) ressalta que a coesão da família é um bem em si mesmo capaz de gerar uma autoconfiança e aptidão de defrontar as incitações que se dispõem desde a idade infantil. Ademais, este factor constrói-se e alimenta-se da superação com sucesso dos objectivos que se vão marcando, com o reconhecimento pelos distintos dessa concretização; reforça-se de forma justificável pelo contentamento em auxiliar os outros, partilhando com as capacidades, os conhecimentos ou com eles executando actividades colectivas.

No modelo de Erikson (1950), os primeiros anos da vida são marcados pela resolução da crise entre confiança versus desconfiança (0-1 ano) e autonomia versus vergonha e dúvida (1-3 anos). Assim, os vínculos positivos, como relatado pelos pais, ajudam a criança a desenvolver uma identidade mais segura, promovendo a confiança nos cuidadores e/ ou dos pais e em si mesma.

5.2.1.2.2 Vínculos afectivos negativos no desenvolvimento da personalidade da criança

Na presente subcategoria, foram analisados e discutidos os aspectos positivos relacionados com as características que contribuem para o desenvolvimento da personalidade da criança. Dos trechos extraídos das entrevistas, podemos destacar:

Sim, percebemos que, quando estamos muito ocupados, quando falamos em voz alta um com o outro e não damos atenção suficiente às crianças, estas ficam muito mais irritadas, inseguras e desobedientes. Já não aceitam falar connosco quando lhes pedimos para fazer alguma coisa. Isso não é nada saudável para a família toda (Pai da família A).

“Por vezes, tentam chamar a nossa atenção de formas mais desafiantes, como fazendo birras ou ficando em silêncio como sinal de desobediência. Isso mostra como a presença e o afeto são importantes para ele” (Mãe da família A)

“Quando estou sobrecarregada e menos paciente, noto que ela fica mais carente e às vezes até com medo de errar” (Pai da Família B)

“Ela fica mais insegura, tem medo de falar o que sente. É um alerta para mim, porque sei que preciso manter o vínculo forte para que ela cresça confiante e emocionalmente saudável” (Mãe da família C).

Ainsworth (1978), ampliando a teoria de Bowlby, identificou padrões de apego inseguros (evitativo, ansioso e desorganizado). Nos relatos das famílias, percebe-se que a falta de atenção e a rigidez excessiva podem levar a reacções como insegurança, ansiedade e comportamentos desafiadores, características comuns em crianças com apego inseguro.

Assim, quando os pais são críticos demais e/ou emocionalmente distantes das crianças, estas podem desenvolver um autoconceito negativo, levando a baixa autoestima e dificuldades emocionais na vida adulta. Isso está presente nos relatos das famílias que mencionam que cobranças excessivas e conflitos familiares resultam em crianças mais ansiosas e retraídas.

CAPÍTULO V CONCLUSÕES

5.1 Conclusões

O estudo permitiu analisar a influência dos vínculos familiares no desenvolvimento da personalidade das crianças assistidas no CERPIJ, bem como o papel fundamental da terapia familiar e comunitária no fortalecimento desses laços. Os dados recolhidos, através das entrevistas e observações realizadas durante as sessões de atendimento em que a investigadora participou, revelaram que as dinâmicas familiares das três famílias analisadas são marcadas por desafios relacionados com a comunicação, a ausência de apoio emocional, conflitos entre pais e filhos e entre pais, bem como pela gestão pouco sustentável de conflitos, comportamentos evitativos e de desobediência nas crianças.

Essas dificuldades acima apresentadas, e que foram focadas na análise com as três famílias, impactavam directamente o comportamento e o desenvolvimento emocional das crianças, apresentando transformações no seu desenvolvimento ao longo da sua vida, e reforçando a necessidade de intervenção profissional para melhorar as interacções intrafamiliares. Teoricamente, podemos concluir que, a teoria de *John Bowlby*, por exemplo, em relação ao apego, foi central para a compreensão dos efeitos dos vínculos familiares no desenvolvimento infantil, onde a relação de proximidade entre os pais e filhos, servem como mecanismo de protecção emocional, psicológico e social das crianças, permitindo a construção de relação de apoio e de segurança.

Em seguida, apresentamos as principais conclusões focadas nas três perguntas que nortearam o estudo.

Em relação a 1ª pergunta de pesquisa referente aos vínculos familiares que influenciam no desenvolvimento da personalidade da criança, pode-se concluir no que os vínculos familiares que influenciam a personalidade da criança são: vínculos marcados por insegurança, presença emocional inconsistente dos cuidadores, afecto distanciado, acolhimento e protecção fragilizados, respostas sensíveis às necessidades das crianças por parte dos seus pais o que, de certa forma afecta na formação e desenvolvimento da sua autoestima, autonomia, regulação emocional e boas competências sociais. Ademais, constatou-se que os ambientes conflituosos destas crianças podem estar a influenciar no desenvolvimento de modelos internos de apego inseguros para elas, resultando em dificuldades emocionais e comportamentais, tais como ansiedade, agressividade ou

evitamento social, tal como verificou-se nas crianças que foram destacadas como pacientes do nosso estudo.

Em relação a 2ª pergunta de pesquisa referente ao papel dos vínculos familiares na formação do desenvolvimento da personalidade da criança, conclui-se que as famílias que promovem vínculos afectivos saudáveis demonstraram um impacto positivo na auto-estima, na segurança emocional e na capacidade das crianças de estabelecer relações interpessoais saudáveis, e, nas entrevistas feitas com as famílias, foi possível constatar que algumas delas. Estes aspectos não foram encontrados de forma mais prementes nas famílias que fizeram parte da pesquisa, exigindo uma maior atenção por parte de terapeutas para resgatar a confiança entre pais e os seus filhos, promover um ambiente mais estável e promover vínculos mais fortes.

Neste sentido, podemos concluir que os vínculos familiares afectam de forma significativa e desenham um papel estruturante e determinante, na medida, em que experiências afectivas no seio familiar que a criança aprende a reconhecer e regular emoções, construir a confiança, desenvolver autonomia e formar a sua auto-estima e a criar uma forma de ser e de estar ajustada a realidade social. Ora, podemos concluir também que, a família funciona como o primeiro espaço de socialização, servindo de “espelho” emocional onde a criança encontra validação, limites e pertença. Quando os vínculos são suportados por amor incondicional, diálogo e apoio consistente, favorecem o desenvolvimento de autoestima, resiliência e autenticidade. Em contrapartida, vínculos frágeis ou disfuncionais tendem a gerar insegurança, baixa autoestima, dificuldades relacionais e padrões emocionais desajustados.

Em relação a 3ª pergunta de pesquisa relacionada a caracterização dos vínculos familiares que influenciam o desenvolvimento da personalidade da criança, conclui-se que as famílias podem ser caracterizadas por vínculos positivos e negativos. Olhando para a análise feita, percebemos que as três famílias, no geral, são dominadas por vínculos negativos. Entretanto, estas famílias reconhecem que os vínculos positivos desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da personalidade da criança, influenciando diretamente sua autoestima, segurança emocional, regulação das emoções e habilidades sociais. No que diz respeito aos vínculos negativos, estas consideram estar relacionados com características que contribuem para o desenvolvimento da personalidade da criança,

como o cuidado, a atenção, a segurança das crianças, a conversa e presença dos pais na vida das crianças.

Com base nessas discussões, pode-se concluir que o desenvolvimento da personalidade criança está directamente ligado à qualidade dos vínculos estabelecidos no ambiente familiar e que ajuda na promoção de relações saudáveis e na consolidação emocional das crianças, e depois no desenvolvimento da personalidade da mesma.

5.2 Recomendações do estudo

1. Tendo em conta a primeira questão levantada, relativas aos vínculos familiares que influenciam o desenvolvimento da personalidade da criança, recomenda-se que o CERPIJ e outras instituições de assistência psicossocial famílias, desenvolvam intervenções que promovam vínculos familiares mais seguros e consistentes, quer por meio de terapias familiares e comunitárias quer por meio de serviços psicossociais associados. Ademais, é necessário ampliar a participação das famílias na terapia familiar para ajudar as famílias a melhorar suas dinâmicas e a fortalecer os vínculos afectivos, uma vez ter-se percebido, que em algumas sessões, as famílias não estavam completas, o que demonstrava pouca consistência na participação activa das três famílias. As consistências na participação das terapias dessas famílias poderão ser ainda mais úteis num apoio mais sistémico e sólido.

2. Relativamente ao papel dos vínculos familiares na formação da personalidade da criança, recomenda-se que terapeutas, psicólogos e outros intervenientes intensifiquem acções de terapia familiar para reconstruir relações fragilizadas. Essas intervenções devem ter como foco a restauração da confiança e da comunicação entre pais e filhos, promovendo práticas parentais baseadas na escuta activa, na gestão de conflitos, gestão participativa na vida integral das crianças, no diálogo, apoio emocional consistente, no valor dos vínculos afectivos positivos e na formação da personalidade destas crianças.

3. Em relação a 3ª pergunta de pesquisa relacionada a caracterização dos vínculos familiares que influenciam o desenvolvimento da personalidade da criança, recomenda-se que a implementação de intervenções que ajudem a transformar esses padrões negativos em relações mais saudáveis. Ao incentivar estas práticas de momentos diários, em momentos que as crianças precisam de apoio, e outros momentos de qualidade entre

pais e filhos, reforçam a importância do tempo compartilhado para a construção de laços seguros e saudáveis durante períodos mais longos entre os pais e filhos, ou seja, na família, no geral.

A implementação dessas recomendações pode contribuir significativamente para o fortalecimento dos vínculos familiares e o desenvolvimento emocional saudável das crianças, garantindo um futuro mais equilibrado e seguro para as novas gerações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abuchaim, B. O. (2016). Importância dos vínculos familiares na primeira infância: estudo II. *Org. Comitê Científico do Núcleo pela Infância*. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.
- Amado, J. (2017). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação* (3ª ed.). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Andrade, L. M. B., & Morethes, R. A. B. (2013). A importância do vínculo familiar no desenvolvimento emocional da criança nos primeiros anos de vida. *Revista de Educação*, 7(7), 35-48.
- André, M. E. D. A., & Lüdke, M. (1986). *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. EPU. São Paulo.
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. (1ª ed. Ed.). Edições 70: Porto Alegre.
- Bell, J. (2010). *Como realizar um projecto de investigação*. (5ª ed., a Edição). Gradiva.
- Bertante, M. Z. C. (2007). A Crítica Foucaultiana de Uma Invenção Freudiana. *Científico*. VII, v. II, p.p. 03-14.
- Bowlby, J., Ainsworth, M. D. S., & Ainsworth, M. D. S. (2005). *Frühe Bindung und kindliche Entwicklung*. Brasília: Brasília, DF.
- Brites, R., Nunes, O., & Martins, M. H. (2011). Escala de autoeficácia parental: validação e estudos metodológicos. Paper presented at the Actas do VIII Congresso Ibero-americano de Avaliação/XV. *Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos*.
- Brueckmann, M., Teuber, Z., Hollmann, J., & Wild, E. (2023). What if parental love is conditional...? Children's self-esteem profiles and their relationship with parental conditional regard and self-kindness. *BMC Psychology*, 11(1), 322.
- Cancillier, D. R. V. (2020). *A função do vínculo afetivo no desenvolvimento psicossocial da primeira infância: orientações aos profissionais dos serviços de acolhimento institucional*. Psicologia-Tubarão. Universitário da Ânima.
- Carneiro, P. M. (2010). Vinculação ao Pai e a Mãe: Contribuições Específicas para o Ajustamento Escolar em Crianças. Tese de mestrado em Psicologia (Secção de Psicologia Clínica e da Saúde - Núcleo de Psicoterapia Cognitiva-Comportamental e Integrativa). *Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia.*: Lisboa.

- Carnut, L., & Faquim, J. P. S. (2014). Conceitos de família e a tipologia familiar: aspectos teóricos para o trabalho da equipe de saúde bucal na estratégia de saúde da família. *JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care*. 5(1), 62-70.
- Castro, R. A. d. (2010). *A transmissão intergeracional na perspectiva de famílias sociais de uma instituição de abrigamento*. Universidade de São Paulo. Tese de Doutorado, apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ribeirão Preto, USP.
- Da Silva, A. M. B., da Conceição Batista, E. A., & Dos Santos Bezerra, J. (2020). *Influência da educação infantil na formação da personalidade das crianças*. Portal FSLF.
- Delfino, C. I. B. (2012). Intervenção do Enfermeiro Especialista de Saúde Materna e Obstétrica Promotoras de Processo Vinculação entre Pais/Filhos. Relatório de Estágio de Mestrado, Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia. *Escola Superior de Enfermagem de Lisboa*. Lisboa.
- Dinamarco, M. A. (2009). Em busca dos elos rompidos: Um estudo sobre a importância do vínculo afetivo nas relações familiares. *Tese de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo*, São Paulo, SP, Brasil.
- Dos Reis, F. (2018). *Investigação Científica e Trabalhos Académicos: guia prático*. Lisboa: Edições Sílabo.
- De Castro, M. R., Ferreira, G., & Gonzalez, W. R. (2013). *Metodologia da pesquisa em educação*. Marsupial Editora.
- Esteves, L. P., & Ribeiro, S. (2016). A importância dos vínculos afetivos e da interação familiar para a formação e aprendizagem escolar das crianças. *Revista Psicologia, Diversidade E Saúde*, 5(2). <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v5i2.879>.
- Feist, J., Feist, G. J., & Roberts, T.-A. (2015). *Teorias da personalidade*: AMGH Editora.
- Fernandes, J. B. d. P., & Peixoto Júnior, C. A. (2021). Apego e comunicação: considerando o desenvolvimento infantil sob a ótica da etologia e da psicanálise. *Psicologia USP*, 32.
- Ferreira, C. V. O. (2011). *Clima Relacional na Família de Origem e Ambiente na Família Nuclear*. Tese de mestrado em Psicologia (Secção de Psicologia Clínica e da Saúde - Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica) apresentado à Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia. Lisboa.
- Fiorini, M. C. (2017). Percepção do funcionamento familiar, diferenciação do self e adaptabilidade de carreira de estudantes universitários. Dissertação de mestrado -

Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas,
Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Florianópolis.

Frager, R., & Fadiman, J. (2002). *Personality & Personal*.

Francisco, C. L., Pianowski, G., da Silva, A. M. R., & Silva, R. G. C. (2017). Personalidade: O panorama nacional sob o foco das definições internacionais. *Psicologia Em Revista*, 23(1), 123-146.

Friedemann, H. S., & Schustack, M. W. (2004). Teorias da Personalidade: da teoria clássica à pesquisa moderna. São Paulo: Prentice Hall.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. (6ª ed.). Atlas: São Paulo.

Gil, A. C. (2018). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. Atlas: São Paulo.

Gomes, R. (2004). *A Análise de Dados em Pesquisa Qualitativa*. (23ª ed.). Vozes: Rio de Janeiro.

Goulart, M. I. M. (2010). *Psicologia da Aprendizagem*. Belo Horizonte: UFMG.

Guerra, I. (2006). *Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo*. Sentidos e formas de uso. Principia.

Isaacs, S. (1986). A Natureza e a função da fantasia. In: Klein (org.).

Jansen, M. D. C. C. (2007). Saúde mental e estrutura familiar: o lugar do sofrimento psíquico grave. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura) – Universidade de

Jerebtsov, S., & Prestes, Z. (2019). O papel das vivências da personalidade na instrução: no caso de estudos da psicologia. *Educação em Foco*. 24(2), 679-692.

Jossefa, F. S. M. (2022). *O funcionamento do sistema familiar e comunitário com crianças vulneráveis: o caso “Centro Dia Mães de Mavalane” bairro de Mavalane A* (Doctoral dissertation, Universidade Eduardo Mondlane).

Klein, M. (1992). *Os Progressos da Psicanálise* (2ª ed.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Krüger, L. L., & Werlang, B. G. (2008). O genograma como recurso no espaço conversacional terapêutico. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 7(3), 415-426.

Lima, N, A. R. d., & Ischiara, J. C. (2016). Crianças e adolescentes órfãos: um estudo sobre a influência da orfandade no processo de formação psicossocial e desenvolvimento da personalidade. *Revista Expressão Católica (Saúde)* 1 (1).

Maluf, A. C. D. R. F. (2010). *Novas modalidades de família na pós-modernidade* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

- Marconi, M. A & Lakatos, E.M. (2011). *Metodologia Científica*. (6ª Ed). Atlas. São Paulo.
- Marin, G. (2022). Importância do vínculo familiar no desenvolvimento infantil e consequências disfuncionais. Trabalho de Monografia apresentado à Universidade de Caxias do Sul área do Conhecimento de Humanidades curso de Psicologia.
- Matos, J. F., & Pedro, A. (2011). *O estudo de caso na investigação em educação em direção a uma reconceptualização*. XI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 583– 587.
- Medeiros, A. P., Gomes, F. K. T. M., & Barbieri, V. (2011). Os vínculos familiares em uma criança com pré-estrutura de personalidade psicótica. *Revista da SPAGESP*, 12(2), 34-43.
- Minuchin, S. (1990). *Famílias: Funcionamento e tratamento*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Mwamwenda (2007). *Psicologia Educacional: Uma Perspectiva Africana*. Maputo: Texto Editores.
- Neves, I., & Frada, C. (2017). A Promoção da autoestima da criança. *Revista de estudios e investigación en psicología y educación*, 284-287.
- Noack, J. (2007). Reflexões sobre o acesso empírico da teoria de identidade de Erik Erikson. *Interação em Psicologia*, 11(1).
- Nunes, L. (2013). *Considerações Éticas a atender nos trabalhos de investigação acadêmica de enfermagem*.
- Oliveira, M. F. (2011). *Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração*. Universidade Federal de Goiás. Catalão–GO.
- Olson, D. (2011). FACES IV and the circumplex model: Validation study. *Journal of marital and family therapy*, 37(1), 64-80.
- Olson, J., Russell, C. & Sprenkle, D. (2014). *Circumplex Model: systemic Assessment and treatment of families*. *Journal of psychotherapy & the family*: Routledge.
- Papalia, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2000). *Desenvolvimento humano*: Porto Alegre: Artmed.
- Pereira de Oliveira, M. (2007). Melanie Klein e as fantasias inconscientes. *Winnicott e-prints*, 2(2), 1-19. Série 2, vol. 2, nº 2.
- Pichon-Riviere, E. (1998). *Teoria do Vínculo*. São Paulo: Martins Fontes.

- Pinheiro, I. M. (2004). Formação e avaliação do vínculo escola-família: os dois principais contextos para a criança. *Monografia apresentada à Universidade Federal do Ceará*. Fortaleza.
- Rabello, E. & Passos J. S. (2014). *Erikson e a Teoria do Desenvolvimento*.
- Rebelo, J. (2008). *Relações familiares e toxicodependência*. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra: Coimbra.
- República de Moçambique (2008). *Promoção e protecção dos direitos da criança*. Boletim da República nº 28, I Série, Lei nº 7/2008, de 9 de Julho. Imprensa Nacional de Moçambique, E.P.
- Rosa, J. (2014). *Tipos de Personalidade, Redes Sociais e Ajustamento Emocional*.
- Sarmiento, M. (2007). *Visibilidade social e estudo da infância*. In Vasconcelos, Vera M.R.; In. Sarmiento, M. J. Infância (in)visível. Araraquara, SP: Junqueira & Marin.
- Segal, H. (1975). Introdução à obra de Melanie Klein. In Introdução à obra de Melanie Klein (pp. 125 p.-125 p.).
- Sigolo, S. R. R. L. (2004). Favorecendo o desenvolvimento infantil: ênfase nas trocas interativas no contexto familiar. In: Mendes, E. G.; Almeida, M. A.; Williams, L. C. A. Temas em Educação Especial: avanços recentes. São Carlos (SP): Edufscar.
- Silva, F. B., & Brígido, E. (2016). A sexualidade na perspectiva freudiana. *Revista Contemplação*, (13).
- Solis-Ponton, L. (Org.) (2004). *Ser pai, ser mãe – Parentalidade: Um desafio para o terceiro milênio*. Trad. Maria Cecília P. da Silva. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Sousa, J. P. (2012). *A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança*. Fortaleza: Instituto de Estudos Superiores do Ceará.
- Souza, R. M., & Ramires, V. R. R. (2006). *Amor, casamento, família, divórcio... e depois, segundo as crianças*. Summus Editorial: São Paulo.
- Stake, R. E. (1995). *Investigación con estudio de casos*. Madrid: Morata.
- Tomaz, M. (2011). *Sigmund Freud e Carl Jung*. SILOTIPS.
- Veríssimo, R. (2002). *Desenvolvimento psicossocial (Erik Erikson)*. Psicologia Médica — Faculdade de Medicina do Porto. Porto: RV Productions.
- Winnicott, D. (2001). *A família e o desenvolvimento individual*. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes.

Zavaroni, D. d. M. L., Viana, T. d. C., & Celes, L. A. M. (2007). A constituição do infantil na obra de Freud. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 12, 65-70.

APÊNDICE E ANEXOS

Apêndice A Grelha de observação

Grelha de Observação do Comportamento

Nome do participante: _____ Género: ____ M _____ Idade: ____ anos

Habilitações Literárias: _____ Profissão: _____

Instituição: _____

Nome do Observador _____ Data _____

de Aplicação da observação: ____/____/____ Duração: 45 minutos

1. COMPORTAMENTO OBSERVADO NA SESSÃO		
1.1. Apresentação/Postura		Observações
a. Ansioso		
b. Cooperante		
c. Distraído		
d. Motivado		
e. Passivo		
1.2. Colaboração nas actividades		
1.2.1. Adesão		Observações
a. Voluntária		
b. Com estímulo		
c. Concretiza até ao final		
1.2.3. Atenção		Observações
a. Presta atenção à instrução da actividade		
b. Mantém atenção focalizada		
c. Atento às questões		
d. Atento às questões dos outros		
1.3. Comunicação Verbal		Observações
a. Responde às perguntas com clareza		
b. Faz perguntas para esclarecimento		
c. Faz solicitações espontaneamente		
1.3.1. Compreensão		Observações

a. Compreende sem necessidade de apoio		
b. Compreende instruções complexas sem necessidade de apoio		
1.3.2. Componentes Paralinguísticas		Observações

a. Volume de voz ajustado ao responder às perguntas			
b. Entoação ajustada			
c. Clareza no discurso			
d. Fluidez do discurso			
1.4 Comunicação Não Verbal		Observações	
1.4.1. Postura			
a. Recetiva (aberta e descontraída)			
b. Defensiva (tensa e fechada)			
c. Inibida (flexão e fuga ao contacto visual)			
1.4.2. Expressão Facial		Observações	
a. Expressão facial coerente com o discurso			
b. Dirige o olhar para o terapeuta espontaneamente			
c. Dirige o olhar apenas quando é solicitado			
d. Evita o olhar			
1.4.3. Gestualidade		Observações	
a. Utiliza gestos como suporte à linguagem			
1.5. Tolerância à Frustração			
Observações			
a. Reage de forma adequada à frustração			
2. RELAÇÃO			
2.1. Características Gerais		Observações	
a. Apresenta uma atitude desadequada na relação com o outro		Apresenta uma postura desinibida	
b. Consegue gerir a distância interpessoal física entre si e o outro			
c. Tolerar o toque do outro			

d. Tolera o toque no outro		
2.2. Relação com o Terapeuta		Observações
a. Afável		
b. Indiferente		
c. De oposição		
d. Agressivo		
e. De rejeição		
f. Dependente		

Apêndice B Guião de entrevista semiestruturado



FACULDADE DE EDUCAÇÃO MESTRADO EM TERAPIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA GUIÃO DE ENTREVISTA

A presente pesquisa com o título “*Análise da influência dos vínculos familiares no desenvolvimento da personalidade da criança*” como objectivo geral “analisar a influência do vínculo familiar no desenvolvimento da personalidade da criança.”

A sua opinião é importante para a realização desta pesquisa. Neste sentido, peço a sua colaboração e disponibilidade em participar neste trabalho. Estejam à vontade para responder e/ou não algumas das perguntas. Asseguro a confidencialidade e anonimato das informações recolhidas.

DIMENSÕES	OBJECTIVOS	FORMULÁRIO DE PERGUNTAS
Motivação e Legitimação	Apresentação da pesquisadora e dos participantes/famílias; Informar sobre o enquadramento da entrevista; Destacar a relevância do estudo em realização; Informar sobre os procedimentos éticos em relação às informações que serão recolhidas; Solicitar a permissão para a gravação da entrevista; Solicitar a assinatura do consentimento informado.	
Perfil dos participantes e das famílias	Conhecer os dados sociodemográficos dos entrevistados Saber do perfil escolar dos membros da família	

--	--	--

--	--	--

Influência do Vínculo Familiar no Desenvolvimento da Personalidade	Identificar os vínculos familiares que influenciam no desenvolvimento da personalidade da criança	

--	--	--

--	--	--

--	--	--

Características dos Vínculos familiares	Caracterizar os vínculos familiares que influenciam no desenvolvimento da personalidade da criança;	

--	--	--

--	--	--

--	--	--

Papel dos Vínculos familiares no desenvolvimento da personalidade da criança	Explicar o papel dos vínculos familiares no desenvolvimento da personalidade da criança	
--	--	--

--	--	--

--	--	--

--	--	--

--	--	--

Maputo, 19/10/2022

Apêndice C – Consentimento informado



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
MESTRADO EM TERAPIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA
CONSENTIMENTO INFORMADO E ESCLARECIDO

VERSÃO – I – 14/12/2022

No âmbito da elaboração da Dissertação do Mestrado em Terapia Familiar e Comunitária, na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), supervisionado pela Profa. Doutora Marta Mendes e co-supervisionado pela Mestre Isália Gabriel Licença Mate, eu, Yersina B. Marques Mafundza, estou a realizar uma pesquisa com o título “*Análise da influência dos vínculos familiares no desenvolvimento da personalidade da criança*” para o qual se pede a sua colaboração de forma livre e voluntária. O presente estudo apresenta os seguintes objectivos:

- Identificar os principais vínculos familiares que influenciam no desenvolvimento da personalidade da criança;
- Caracterizar os vínculos familiares que influenciam no desenvolvimento da personalidade da criança;
- Explicar o papel dos vínculos familiares no desenvolvimento da personalidade da criança;
- Explicar de que maneira a Terapia familiar e comunitária pode contribuir para o desenvolvimento da personalidade da criança.

Nota: As entrevistas serão gravadas durante as sessões para posterior transcrição das mesmas. Serão garantidos todos os cuidados éticos, a confidencialidade e anonimato dos entrevistados. Assim, tendo em conta estes aspectos e os objectivos que norteiam a pesquisa, esta não oferece nenhum risco acrescido aos participantes.

A sua participação neste trabalho é voluntária, podendo deixar de colaborar a qualquer momento.

Tendo tido o conhecimento sobre os objectivos do estudo, declaro que aceito colaborar na pesquisa e, que concordo com as condições aduzidas.

Assinatura do/a Entrevistado/a

Maputo, 22/05/2024

Anexo I – Autorização do Comité de Bioética da Faculdade de Medicina da UEM e Hospital Central de Maputo



Comité Institucional de Bioética em Saúde da
Faculdade de Medicina/Hospital Central de
Maputo



(CIBS FM&HCM)

Dr. Vasco António Muchanga, Presidente do Comité Institucional de Bioética em Saúde da Faculdade
de Medicina/Hospital Central de Maputo (CIBS FM&HCM)

CERTIFICA

Que este Comité avaliou a proposta do (s) Investigador (es) Principal (is):

Nome (s) **Yersina B. de A. Marques Mafundza**

Protocolo de investigação: **Sem Versão, de Abril de 2024**

Consentimentos informados: **Sem versão, sem data**

Guião de observação: **Sem versão, sem data**

Do estudo:

TÍTULO: "Análise da influência dos vínculos familiares no desenvolvimento da personalidade da criança: Estudo de caso das famílias atendidas no CERPIJ".

E faz constar que:

- 1º Após revisão do protocolo pelos membros do comité durante a reunião do dia 15 de Maio de 2024 e que será incluída na acta 11/2024, o CIBS FM&HCM, emite este informe notando que não há nenhuma inconveniência de ordem ética que impeça o início do estudo.
- 2º Que a revisão realizou-se de acordo com o Regulamento do Comité Institucional da FM&HCM – emenda 2 de 28 de Julho de 2014.
- 3º Que o protocolo está registado com o número **CIBS FM&HCM/97/2023**.
- 4º Que a composição actual do CIBS FM&HCM está disponível na secretária do Comité.
- 5º Não foi declarado nenhum conflito de interesse pelos membros do CIBS FM&HCM.
- 6º O CIBS FM&HCM faz notar que a aprovação ética não substitui a aprovação científica nem a autorização administrativa.
- 7º A aprovação terá validade de 1 ano, até 14 de Maio de 2025. Um mês antes dessa data, o Investigador deve enviar um pedido de renovação se necessitar.
- 8º Recomenda-se aos investigadores que mantenham o CIBS informado do decurso do estudo no mínimo uma vez ao ano.
- 9º Solicitamos aos investigadores que enviem no final de estudo um relatório dos resultados obtidos.

E emite

RESULTADO: **APROVADO**

Vasco António Muchanga

Assinado em Maputo aos 15 de Maio de 2024

Anexo II – Resposta de pedido de autorização de recolha de dados



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE SAÚDE
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS CENTRAIS DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

A

Dra. Yersina Bastiana de Araújo Marques Mafundza

N/Refº 63 /DRH/ISCISA/2024

Assunto: **Resposta ao Pedido de Recolha de Dados no Hospital Central de Maputo**

Para o conhecimento da **Dra. Yersina Bastiana de Araújo Marques Mafundza**, a seguir se transcreve o despacho de 6/08/2024, do Director Geral do ISCISA, recaído sobre o pedido de autorização para efetuar a recolha de dados por um período de 2 (dois) meses, no intervalo das 8 h às 12 h no Hospital Central de Maputo, com início no dia 12 de Agosto de 2024, cujo teor é o seguinte:

“Autorizo”

Assina: Dr. Alexandre Manguele
(Director Geral do ISCISA)
Data: 6/08/2024

Maputo, aos 24 de Agosto de 2024
O Chefe do Departamento

Roberto Cumbe
(Especialista)

ENDEREÇO:
INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE SAÚDE
Av. Tomás Ntundu N° 977

Telefones: 21-466083
FAX: 258 (21) 466083
Celulares: 258.87.3001728

Anexo III – Carta de cobertura



MINISTÉRIO DA SAÚDE
HOSPITAL CENTRAL DE MAPUTO
DIRECÇÃO CIENTÍFICA E PEDAGÓGICA

Ao

Comité Institucional de Bioética para a
Saúde Faculdade de Medicina/HCM

Maputo

Ref: n° 320.04.1 /DCP/HCM/23

Maputo, aos 28 de Junho de 2023

Assunto: Carta de Cobertura

O Hospital Central de Maputo autoriza a realização do trabalho de investigação intitulado: **"Análise da influência dos vínculos familiares no desenvolvimento da personalidade da criança"** a decorrer no Departamento de Medicina do Hospital Central de Maputo, cuja a autora é a Senhora Yersina B. de A. Marques Mafundza, e ponto focal do HCM - Dra. Hortência Cristina Lopes.

Solicitamos a V. apreciação e aprovação Ética.

Saudações Académicas.

A Directora Científica e Pedagógica

Prof. Doutora Cesaltina Lorenzoni
(Médica Patologista MSc. MPH, PhD)

SMARL23.06.2023

Hospital Central de Maputo, Av Agostinho Neto 1164, Tel/fax 21320827/8

Anexo IV – Carta de autorização de recolha de dados do Hospital Central de Maputo



HOSPITAL CENTRAL DE MAPUTO DIRECÇÃO CIENTÍFICA E PEDAGÓGICA

Autorização para recolha de dados

Servimo-nos deste meio para informar que o Sra. Yersina B. de A. Marques Mafundza, está autorizada a recolher dados para o estudo “Análise da influência dos vínculos familiares no desenvolvimento da personalidade da criança: Estudo de caso das famílias atendidas no CERPIJ”, a decorrer no Departamento de Medicina.

Com os melhores cumprimentos.

A Directora Científica e Pedagógica

Prof. Doutora Cesaltina Lorenzoni
(Médica Patologista MSc., MPH, PhD)



Endereço:
Hospital Central de Maputo
320828
Direcção Geral

Av. Agostinho Neto
Maputo - Moçambique

Telefone: 258(21)320012/14
Fax: 258(21)

Email: hcm@tvocabo.co.mz

Caixa Postal n° 1164

Anexo V – Parecer da Conselho científico da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane



Faculdade de Educação

CONSELHO CIENTÍFICO

Parecer sobre o Projecto de pesquisa intitulado:

“Análise da influência dos vínculos familiares no desenvolvimento da personalidade da criança”

O Conselho Científico da Faculdade de Educação da UEM, reunido na sua IV Sessão Ordinária, realizada a 12 de Julho de 2023 pela Plataforma *Zoom*, apreciou o projecto de pesquisa em referência, proposto pela Sra. **YERSINA BASTIANA DE ARAÚJO MARQUES MAFUNDZA**, Estudante do Curso de Mestrado em Terapia Familiar e Comunitária na FACED/UEM.

No Geral, a proposta está. O Conselho Científico **Recomenda** a sua apreciação pelo Comité Institucional de Bioética em Saúde, porém ressaltam os seguintes aspectos que carecem de revisão:

1. O título do projecto deve ser reforçado de modo a deixar claro que se trata de um estudo de caso, visto que se trata de um estudo a realizar-se num contexto e local específico.
2. Rever os erros ortográficos e aspectos linguísticos de relevo como as frases longas;
3. Incluir na lista bibliográfica, todas as fontes citadas na proposta;
4. Precisa trabalhar com literatura actual;
5. Rever o terceiro objectivo específico em função da terceira pergunta de pesquisa;
6. O capítulo da Metodologia carece ainda de melhoramento, dado que: no número 3.1 fala Abordagem do estudo quanto ao tratamento de dados, mas no texto entende-se que se debruça sobre a abordagem metodológica do estudo. No número 3.7 o texto que apresenta fala do universo ou população, mas o que deve fazer é distinguir entre população e amostra/participantes, visto ainda que, no 3.1 fala do modo como irá

recrutar os informantes.

7. Incluir os seguintes anexos:

- i. Instrumentos de recolha de dados;
- ii. Folha de informação do participante;
- iii. Declaração de Consentimento Informado;
- iv. Declaração de Conflitos de Interesse.

NÃO PRECISA VOLTAR PARA O CONSELHO CIENTIFICO.

Com os melhores cumprimentos

Maputo, aos 12 de Julho de 2023

EDUARDO M. GUAMBE
O Presidente do Conselho Científico

Prof. Doutor Augusto Joaquim Guambe
(Prof. Auxiliar)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DE MOÇAMBIQUE